Mydoc 1756/2021

Exmo. Senhor
Dr. José Augusto de Carvalho
Presidente da Assembleia Municipal de
Torres Vedras

Agende-se para sessão e notifique-se (a)
13/4/2021

s/ comunicação	v/ referência	n/ referência	n.º de ofício	Data
			2063	6-ABR-21

(a) Ver art.º 25.º, nº 1, h) da Lei nº 75/2013.

Assunto: Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2020-2022

13/4/2021

Pelo presente levo ao conhecimento de V. Ex.ª que a câmara municipal em sua reunião de 30/03/2021, deliberou aprovar o Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2020-2022, o qual assenta em duas componentes essenciais: 1) diagnóstico e 2) implementação e avaliação e adota uma visão multissetorial e participativa, integrando parceiros oriundos de diferentes setores e propondo-se intervir em múltiplas áreas, como é o caso da integração social e cultural, linguística, habitacional, escolar, apoio ao empreendedorismo, entre outras áreas.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara Municipal

Carlos Manuel Antunes Bernardes

AV/

Câmara Municipal de Torres Vedras
Apartado 131 | 2564-910 Torres Vedras
Av. 5 de outubro | 2560-270 Torres Vedras
tlf. +351 261 310 400 | fax: +351 261 310 401
www.cm-tvedras.pt | geral@cm-tvedras.pt

INFORMAÇÃO | PARECER

DESPACHO:

Carlos Bernardes, Presidente / / 2021	Ana Umbelino, Vereadora / / 2021

De: Área de Governança, Saúde e Intervenção Social (AGSIS)

Para: Ana Umbelino - Vereadora da Divisão de Desenvolvimento Social

C/C:

N.º processo: DDS / AGSIS / 7–2021 **Data:** 24/03/2021

Assunto:

Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2020-2022

O Município de Torres Vedras tem como uma das suas principais prioridades a integração de migrantes. Com base neste pressuposto, o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Torres Vedras (CLAIM) foi criado com a missão de providenciar respostas de âmbito local, articuladas com as políticas e práticas nacionais, às necessidades de acolhimento e integração evidenciadas pelas comunidades migrantes residentes no concelho.

No âmbito das migrações, o Município tem vindo a desenvolver um conjunto de ações, das quais se destacam as candidaturas efetuadas desde 2011 ao Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT) e, a partir de 2018, ao Fundo para o Asilo, a Migração e Integração (FAMI).

Em junho de 2020 foi efetuada nova candidatura (N.º 83/FAMI/2020, Objetivo Específico: 2 – Integração e Migração Legal, Objetivo Nacional: 2 – Integração, Portaria: n.º 407/2015, de 24 de novembro, com as devidas alterações da Portaria n.º 156-A/2016, de 2 de junho) para um período de financiamento que decorre de setembro de 2020 a dezembro de 2022, para a elaboração e implementação de um Plano Municipal para a Integração de Migrantes (PMIM), tendo a mesma sido aprovada.

Os Planos Municipais para a Integração de Migrantes são instrumentos que incorporam as estratégias de atuação concertadas das diferentes entidades que atuam na área das migrações, a nível local e que concorrem para a concretização do processo multivetorial de integração de migrantes na sociedade portuguesa, contribuindo assim para uma mais adequada gestão dos fluxos migratórios ao nível do desenvolvimento local.

O PMIM 2020-22, coordenado pelo Município de Torres Vedras, assenta em duas componentes essenciais: 1) diagnóstico e 2) implementação e avaliação.

O Plano adota uma visão multissetorial e participativa, integrando parceiros oriundos de diferentes setores e propondo-se intervir em múltiplas áreas, como é o caso da integração social e cultural, linguística, habitacional, escolar, apoio ao empreendedorismo, entre outras áreas.

Os destinatários finais do Plano são as comunidades migrantes, prevendo-se, contudo, um conjunto de ações que visam outros públicos e instituições, enquanto estruturas intermediárias no processo de integração desta comunidade.

Na sequência de informação anterior (DDS/ASSIS/8-2020, de 21/09), na qual foi dado conhecimento da aprovação da referida candidatura e dos montantes associados, vimos remeter o referido **diagnóstico e plano** (em anexo), para análise e aprovação, de modo a que, conforme previsto, no próximo mês de abril possamos dar início à implementação.

Pelo exposto, caso concorde e smo, sugere-se o envio do presente assunto à apreciação e validação do executivo.

À consideração superior,

P´la equipa da AGSIS

A técnica superior,

Sílvia Silva

Anexo: O citado.

Plano Municipal para a Integração de Migrantes 2020-2022

Município de Torres Vedras

Março 2021

4CHANGE consulting

ÍNDICE

Sumário Executivo 3

1. Enquadramento 5

2. Diagnóstico Local 7
- 2.1. Metodologia 7
- 2.2. Contexto 8
- 2.3. Mapeamento de Stakeholders 14
- 2.4. Necessidades Identificadas 18
- 2.5. Respostas/Recursos Atuais 28
- 2.6. Conclusões 30

3. Teoria da Mudança 32
- 3.1. A Teoria da Mudança 32
- 3.2. Educação e Língua 33
- 3.3. Mercado de Trabalho 34
- 3.4. Interculturalidade (Acolhimento e Integração) 35
- 3.5. Habitação 36
- 3.6. Saúde 37

4. Plano Municipal para Integração de Migrantes 2020-2022 38
- 4.1. Dimensão Estratégica 38
- 4.2. Dimensão Operacional 41
- 4.3. Descrição das Componentes de Implementação de nível 2 49

5. Referências bibliográficas e outras fontes 51

6. Anexo I 52
- Teoria da Mudança - diagrama integral 52

ÍNDICE DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1- Evolução da população estrangeira em território nacional....8
Gráfico 2 - Distribuição da população estrangeira por distrito e ilhas....9
Gráfico 3 - Distribuição da população estrangeira residente em Portugal por sexo....9
Gráfico 4 - Número de migrantes por país de origem....10
Gráfico 5 - Evolução da população estrangeira nos distritos de Lisboa e Concelho de Torres Vedras....11
Gráfico 6 - Peso percentual da população estrangeira residente por área/ano....11
Gráfico 7 - População estrangeira residente no concelho de Torres Vedras por nacionalidades....12
Gráfico 8 - Top 5 de Países de origem no distrito de Lisboa....12
Gráfico 9 - Top 5 de Países de origem no concelho de Torres Vedras....12
Gráfico 10 - Gráfico da população estrangeira residente no concelho de Torres Vedras distribuída por sexo....13
Gráfico 11- Distribuição da população inquirida por sexo....20
Gráfico 12 - Distribuição da população inquirida por idade....21
Gráfico 13 - Distribuição da população inquirida por país de origem....21
Gráfico 14 - Distribuição da população inquirida conforme a sua situação profissional....22
Gráfico 15 - Distribuição da população inquirida conforme tem ou não estatuto de autorização de residente....22
Gráfico 16 - Distribuição da população inquirida por ano de chegada....23
Gráfico 17 - Distribuição da população inquirida por nível de integração na sociedade portuguesa....24
Gráfico 18 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas pelos inquiridos....25
Gráfico 19 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas pelos inquiridos com estatuto de residência....25
Gráfico 20 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas pelos inquiridos sem estatuto de residência....26
Gráfico 21 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas em inquiridos provenientes de países da CPLP....27
Gráfico 22 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas em inquiridos provenientes de países fora da CPLP....28
Gráfico 23 - Nível de satisfação da população inquirida com as respostas/instituições atuais ao serviço....29
Tabela 1 - Stakeholders envolvidos....15
Tabela 2 - Problemas Identificados....30
Tabela 3 - Dimensão Estratégica na área de Mercado de Trabalho e Empreendedorismo....38
Tabela 4 - Dimensão Estratégica na área do Racismo e Discriminação....38
Tabela 5 - Dimensão Estratégica na área da Educação e Língua....39
Tabela 6 - Dimensão Estratégica na área da Capacitação e formação....39
Tabela 7 - Dimensão Estratégica na área do Serviço de Acolhimento e Integração....39
Tabela 8 - Dimensão Estratégica na área do Urbanismo e Habitação....39
Tabela 9 - Dimensão Estratégica na área da Cidadania e Participação Cívica....39
Tabela 10 - Dimensão Estratégica na área da Saúde....40
Tabela 11- Dimensão Estratégica na área da Cultura....40
Tabela 12 - Dimensão Operacional na área de Mercado de Trabalho e Empreendedorismo....41
Tabela 13 - Dimensão Operacional na área de Racismo e Discriminação....42
Tabela 14 - Dimensão Operacional na área de Educação e Língua....44
Tabela 15 - Dimensão Operacional na área de Capacitação e Formação....45
Tabela 16 - Dimensão Operacional na área de Serviços de acolhimento e integração....45
Tabela 17 - Dimensão Operacional na área de Urbanismo e habitação....45
Tabela 18 - Dimensão Operacional na área de Cidadania e Participação Cívica....46
Tabela 19 - Dimensão Operacional na área da Saúde....47
Tabela 20 - Dimensão Operacional na área da Cultura....48
Tabela 21 - Descrição de cada componente implementação nível 2 do projeto....49

Sumário Executivo

O presente Plano Municipal para Integração de Migrantes (PMIM) é um documento de gestão, que incorpora estratégias de atuação a nível local e tem como objetivo geral contribuir para a construção de níveis superiores de integração, assentes no trabalho conjunto e devidamente articulado entre todos os atores. O período de execução contempla os anos de 2020 a 2022. O mesmo contém atualizações das estratégias anteriores (2020) e novas estratégias para o futuro.
O PMIM começa por contemplar um **diagnóstico local**, com os objetivos de caracterizar o contexto histórico, identificar e entender os problemas e as necessidades do terreno, assim como os recursos disponíveis, de forma a obter uma compreensão dos pontos fracos e fortes do Município - e a desenhar estratégias de intervenção adequadas e eficazes para a integração das comunidades migrantes.

O pré-diagnóstico que apoiou a candidatura do Município ao Fundo para o Asilo, a Migração e Integração – FAMI, contou com o envolvimento de dois grupos de stakeholders: os migrantes e as entidades principais que trabalham com os mesmos. Após este pré-diagnóstico foi realizado então o diagnóstico local, a partir de uma abordagem *bottom-up*, que garantiu também o envolvimento de diversos stakeholders na sua conceção. O envolvimento dos migrantes ocorreu, essencialmente, através de inquéritos e entrevistas exploratórias.
O diagnóstico analisa os contextos de fluxos migratórios para a região de Torres Vedras com recurso a informação estatística. Em seguida, faz o mapeamento de atores (*stakeholders*) para apoiar a execução e definição estratégica.

Foram identificados as seguintes necessidades prioritárias: Reduzidas oportunidades de trabalho; Insuficiente apoio no acolhimento e aconselhamento; Más condições de habitabilidade e poucas opções de arrendamento; Insuficiente apoio escolar; Serviços de saúde pouco adaptados à sua identidade cultural e Discriminação por ser estrangeiro.

Com recurso à metodologia **teoria da mudança**, as principais áreas identificadas como prioritárias foram estruturadas em cadeias de mudanças desejáveis para cumprir os objetivos do PMIM, com destaque para as seguintes mudanças materiais: melhoria das qualificações escolares do imigrante e, em paralelo, uma maior integração na comunidade (Educação e Língua); mais emprego (Mercado de Trabalho); maior compreensão e aceitação (Interculturalidade); maior acesso a habitação em condições dignas (Habitação) e mais cuidados de saúde no plano clínico e social (Saúde).

As análises realizadas pelo diagnóstico e teoria da mudança informam a definição das **dimensões estratégica e operacional do PMIM 2020-2022**. A cada objetivo estratégico foram associados objetivos específicos/operacionais, com as respetivas medidas e seu nível de prioridade, bem como metas, indicadores e os responsáveis por cada uma das medidas.

Na *dimensão estratégica*, as áreas prioritárias para intervir são: mercado de trabalho; racismo e discriminação; educação/lingua; capacitação; acolhimento/integraçao; habitação; participaçao civica; saúde e cultura.
As estratégias que abrangem todas as áreas mencionadas são as seguintes: sensibilização, informação, formação, divulgação, capacitação e maior acompanhamento aos migrantes.

Dentro das prioridades, a área do mercado de trabalho e empreendedorismo - por ser considerada uma área que trará resultados positivos relevantes na melhoria da qualidade de vida dos migrantes em várias áreas - é uma das que possui mais objetivos estratégicos a cumprir. Entre estes encontram-se a redução da precariedade laboral, a capacitação em estratégias de desenvolvimento pessoal para integração e a formação em áreas de procura ativa de emprego.
Estes objetivos serão medidos através de indicadores específicos como o grau de satisfação dos migrantes com as suas condições laborais, a percentagem de migrantes apoiados no âmbito da área de empreendedorismo que criam os seus negócios e o número de ações realizadas e seus participantes.

Na *dimensão operacional*, as componentes de implementação *"Curso de Língua Portuguesa", "Programa Migrante Empreendedor", "Aqui lá, lá aqui", "Projeto Escola Multicultural", "Formação em Mediação Cultural", "Encontros Comunitários Interculturais", "Passaporte Cultural", "Projeto de fomento à produção artística e criativa", "Bibliotecas Humanas"* e *"Ensemble Intercultural Parte 2 Uníssono"* são as medidas principais que permitirão atingir os objetivos estratégicos.

Os níveis de operacionalização 1 e 2 são classificações em função dos recursos existentes no território, para cada atividade.
Como nível 1, estão as áreas de mercado de trabalho, racismo e discriminação, urbanismo e habitação, cidadania e participação cívica e saúde; estando como nível 2 as áreas de educação e língua, capacitação e formação, serviços de acolhimento e integração e cultura.

1. Enquadramento

O Plano para a Integração de Migrantes 2020-2022 (PMIM), constitui uma continuidade do trabalho desenvolvido em matéria de acolhimento e integração de migrantes no concelho de Torres Vedras. O presente documento pretende dar continuidade ao diagnóstico e PMIM realizado em 2018-2020, com as devidas adaptações à realidade atual, e enquadra-se no âmbito de uma candidatura estabelecida ao Fundo para o Asilo, a Migração e Integração – FAMI.

O objetivo geral deste documento de planeamento é continuar a desenvolver o trabalho com diferentes parceiros, criando a promoção de sinergias entre os recursos existentes e a implementação de medidas que facilitem o acesso das comunidades migrantes a respostas adequadas e equiparadas às dos restantes cidadãos, procurando estabelecer responsabilidades partilhadas das diferentes respostas locais.

A realidade migratória de Portugal tem sido bastante impactada ao longo dos últimos anos, principalmente entre 2018 e 2019, por vários fatores dos quais se destacam a diversidade cultural das sociedades, o aprofundamento das relações entre países, o empreendedorismo, a inovação, a abertura de mercados e respetiva globalização económica e os efeitos demográficos.

Reconhecendo que a integração se faz a nível local, o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), lançou, em 2014, o desafio à conceção de Planos Municipais para a Integração de Imigrantes (PMII), construídos no terreno com autarquias e demais entidades públicas e privadas, bem como com as próprias comunidades imigrantes e sociedades de acolhimento. Os PMII articulam-se assim com o Plano Estratégico para as Migrações (PEM), assente em políticas que possibilitem a máxima rentabilização dos recursos disponíveis. O PEM (2015-2020), promulgado por via da Resolução do Conselho de Ministros nº 12-B/2015, apresenta 5 eixos principais:

Eixo I – Políticas de integração de imigrantes

Os objetivos deste eixo visam a consolidação do trabalho de integração, capacitação e combate à discriminação dos imigrantes e grupos étnicos na sociedade portuguesa, tendo em vista uma melhor mobilização do seu talento e competências, a valorização da diversidade cultural e religiosa, o reforço da mobilidade social, da descentralização das políticas de integração e uma melhor articulação com a política de emprego e o acesso a uma cidadania comum.

Eixo II – Políticas de promoção da inclusão dos novos nacionais

Os objetivos deste eixo têm em vista o reforço de medidas de promoção da integração e inclusão dos novos nacionais, nomeadamente dos descendentes de imigrantes e de todos aqueles que, entretanto, acederam à nacionalidade portuguesa, através de ações nos domínios da educação, formação profissional, transição para o mercado de trabalho, participação cívica e política, inclusão digital, empreendedorismo e capacitação.

Eixo III – Políticas de coordenação dos fluxos migratórios

Os objetivos deste eixo dirigem-se à valorização e promoção internacional de Portugal enquanto destino de migrações, através de ações nacionais e internacionais de identificação, captação e fixação de migrantes, contribuindo para uma gestão mais adequada e inteligente dos fluxos migratórios e para o reforço da atração e circulação de talento e capital humano.

Eixo IV – Políticas de reforço da legalidade migratória e da qualidade dos serviços migratórios

Os objetivos deste eixo prendem-se com o reforço da capacidade de intervenção transversal na execução da política migratória, através do aprofundamento da rede de parcerias com entidades públicas e privadas, do enquadramento e acompanhamento dos potenciais migrantes, do recurso a ferramentas eletrónicas, da flexibilização dos procedimentos de entrada e da afirmação de uma cultura reforçada de qualidade e de boas práticas na prestação dos serviços migratórios.

Eixo V – Políticas de reforço da ligação, acompanhamento e apoio ao regresso dos cidadãos nacionais emigrantes

Os objetivos deste eixo visam ações e programas, em articulação estreita com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, que promovam, acompanhem e apoiem o regresso de cidadãos nacionais emigrados no estrangeiro ou o reforço dos seus laços de vínculo a Portugal, contribuindo, por essa via, para a reversão do movimento emigratório de cidadãos portugueses para o estrangeiro.

Os Planos Municipais para a Integração de Imigrantes (PMII)

Os Planos Municipais para a Integração de Imigrantes (PMII) são documentos de política e de gestão que incorporam as estratégias de atuação em conjunto das diferentes entidades que atuam na área das migrações a nível local. Estes, concorrem assim para a concretização do processo multivetorial de integração dos imigrantes na sociedade portuguesa para uma mais adequada gestão dos fluxos migratórios enquanto contributo para o desenvolvimento local.

Objetivo Geral

Contribuir para a construção de níveis superiores de integração, assentes no trabalho conjunto e devidamente articulado entre todos os atores. Esta articulação torna-se essencial para a definição de estratégias que garantam uma atuação concentrada das diferentes entidades nas áreas das migrações, tendo em vista uma mudança social e promovendo um salto qualitativo e eficaz nas políticas de acolhimento e integração de imigrantes em Portugal.

Objetivos Específicos

- Definir e implementar políticas de base local para a integração de imigrantes nos territórios, enquanto fator de desenvolvimento e fortalecimento da democracia e das dinâmicas sociais;
- Fomentar relações de convivência intercultural, construtivas e transformadoras, com potencial ao nível da mudança social;
- Incrementar o nível de intervenção local na gestão da diversidade em contextos etno diferenciados, adotando o modelo de valorização da diversidade cultural;
- Potenciar o trabalho em parceria tendo em vista a conceção e implementação de estratégias de proximidade entre cidadãos imigrantes e a sociedade de acolhimento;
- Reforçar a perspetiva de integração dos imigrantes na cultura organizacional das instituições e nas políticas locais, incentivando a disseminação de boas práticas.

2. Diagnóstico Local

O PMIM 2020-2022 de Torres Vedras tem como base um diagnóstico local que foi realizado com os objetivos de caracterizar o contexto histórico, identificar e entender os problemas e as necessidades do terreno e os recursos disponíveis, de forma a obter uma compreensão dos pontos fracos e fortes do Município. Com estas informações, pretende desenhar-se estratégias de intervenção adequadas e eficazes para a integração das comunidades migrantes.

2.1. Metodologia

O diagnóstico local foi realizado a partir de uma abordagem *bottom-up*, o que garantiu o envolvimento de diversos *stakeholders* na sua conceção.

Em primeiro lugar, foi realizada a análise de contexto do fluxo migratório em Portugal, no distrito de Lisboa e no Concelho de Torres Vedras. Recorreu-se a dados secundários (estudos e estatísticas) para compreender a evolução histórica do processo migratório, assim como a sua caracterização.

A seguir, foi realizado o mapeamento dos *stakeholders* que intervêm no território e que afetam e/ou são afetados pela questão migratória. Procurou entender-se ainda as suas capacidades e motivações para dar resposta aos problemas e necessidades das comunidades migrantes. A partir do mapeamento, foi possível construir uma matriz de interesse/influência de *stakeholders* que apoiou o processo de planeamento estratégico do PMIM 2020-2022.

A identificação das necessidades das comunidades migrantes foi o passo seguinte da análise. A identificação surgiu a partir do envolvimento de *stakeholders* chave em duas fases do processo. A primeira fase foi a construção do pré-diagnóstico que apoiou a candidatura do Município ao Fundo para o Asilo, a Migração e Integração – FAMI, e contou com o envolvimento de dois grupos de *stakeholders*: os destinatários principais - migrantes; e, as entidades que trabalham com os destinatários no município.

O envolvimento dos migrantes ocorreu através de entrevistas exploratórias a 12 destinatários das seguintes nacionalidades: 4 brasileiros , 3 nepaleses, 1 angolana, 2 moldavas, 1 ucraniana e um 1 cidadão de nacionalidade russa. A nível do género foram entrevistados 5 homens e 7 mulheres com um intervalo de idades entre os 23 e os 52 anos.

Foram concretizadas ainda 3 sessões de planeamento participativo onde estiveram presentes os presidentes das 3 Comissões Sociais de Freguesia do Concelho, Associação de Migrantes de Torres Vedras, Académico de Torres Vedras, ACES Oeste Sul, Externato de Penafirme / Seminfor, Associação de Solidariedade e Promoção de A-dos-Cunhados (ASPA), Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias, Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, técnicos do Município de Torres Vedras incluindo os do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), CLAIM de Torres Vedras. A cada participante foram remetidas questões prévias às quais responderam, tendo oportunidade de partilhar informações entre si e consensualizar os principais problemas que consideram afetar a população migrante e propostas de soluções face aos mesmos.

A segunda fase do processo ocorreu após a candidatura ter sido aceite e já com os componentes definidos, quando foi aplicado um inquérito aos migrantes com o objetivo de confirmar as necessidades identificadas no pré-diagnóstico com um número maior de inquiridos - foram obtidas 57 respostas. O inquérito abordou todas as 13 áreas definidas pelo ACM como essenciais ao processo multivetorial de integração dos imigrantes na sociedade portuguesa (descritas no tópico 2.4 - Necessidades Identificadas). O inquérito

também incluiu perguntas sobre as principais respostas existentes dentro das 13 áreas para a análise da sua adequabilidade - o que contribuiu para a construção dos tópicos 2.5 (Respostas Atuais) e 2.6 (Mapeamento dos Recursos Territoriais). Estes inquéritos foram ainda posteriormente aprofundados através da realização de novas entrevistas que permitiram a melhoria do apuramento de conclusões.

2.2. Contexto

Em primeiro lugar, é apresentada uma análise do contexto nacional em termos de evolução histórica da população estrangeira no país, assim como outros dados relevantes de caracterização da mesma para o ano de 2019. De seguida, são analisados em maior detalhe os contextos regionais e concelhios, fazendo uma observação comparativa entre o distrito de Lisboa e o concelho de Torres Vedras.

Contexto Nacional

A população estrangeira em território nacional apresenta um crescimento acentuado desde 2015, após um período de 7 anos em ligeira descida (2009 a 2015). sendo que a variação mais expressiva ocorreu entre 2018 e 2019 (+23%). No ano de 2019, a população estrangeira atingiu o número de 590 mil estrangeiros, o mais alto desde o início da série histórica em 1980 (Sefstat, 2020). Em termos percentuais, corresponde a 5,7% do total da população residente no país.

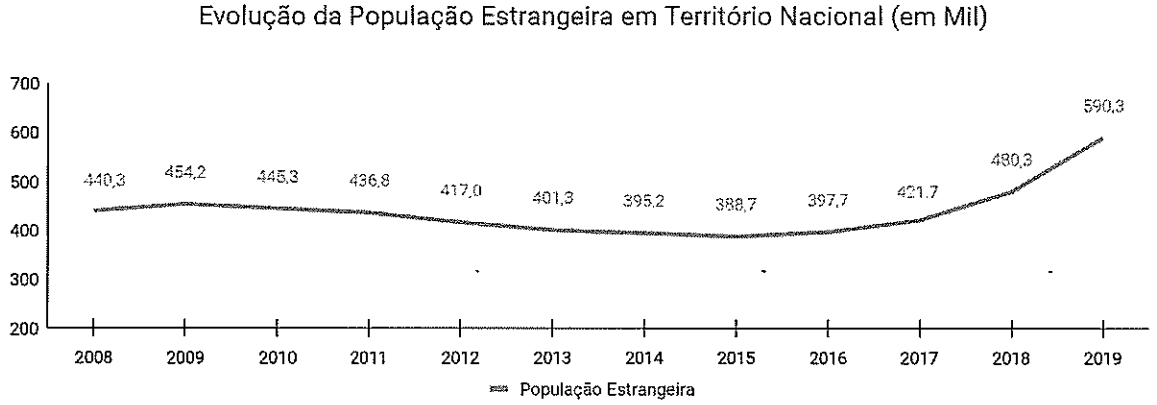


Gráfico 1 - Evolução da população estrangeira em território nacional

Fonte: Sefstat - Portal de Estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Pela observação do gráfico 2, que mostra uma análise feita por distritos, verifica-se que a maior concentração do fluxo migratório ocorre em Lisboa (260,5 mil) e no Algarve (92,6 mil), sendo estes seguidos por Setúbal (52 mil) e pelo Porto (42,4 mil).
Por sua vez, os distritos que apresentam as mais baixas concentrações de migrantes são Vila Real (2,6 mil), Portalegre (2,5 mil) e Guarda (2,4 mil).
Já nos arquipélagos das ilhas da Madeira e dos Açores é possível verificar um número bastante mais alto nas ilhas da Madeira do que nas dos Açores. Acredita-se que esta questão poderá muito provavelmente ser explicada pelo facto da existência de uma maior taxa de empregabilidade e oportunidades de formação nesta região.

Distribuição da População Estrangeira por Distrito e Ilhas - Dados de 2019

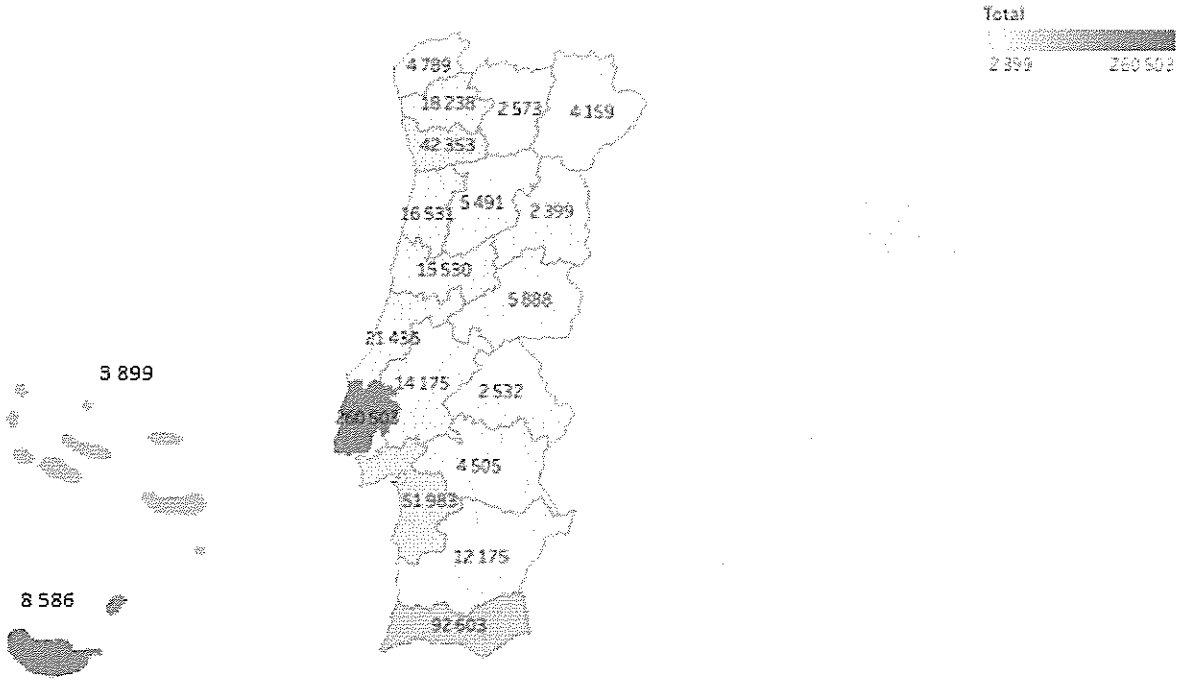


Gráfico 2 - Distribuição da população estrangeira por distrito e ilhas

Fonte: Sefstat - Portal de Estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

No gráfico 3, observa-se a análise da distribuição da população estrangeira em Portugal conforme o sexo feminino ou masculino. É possível verificar que esta distribuição é equilibrada, com cerca de 49,8% de mulheres e 50,2% de homens.

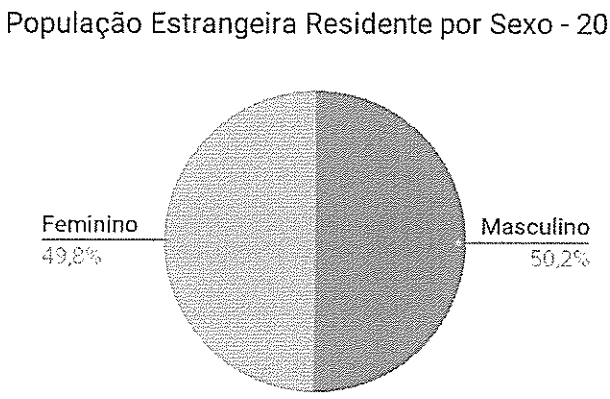


Gráfico 3 - Distribuição da população estrangeira residente em Portugal por sexo

Fonte: Sefstat - Portal de Estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Ao analisar os países de origem dos migrantes, verifica-se que o Brasil predomina com 26% do total da população estrangeira proveniente de lá, seguido por Cabo Verde, Reino Unido, Roménia e Ucrânia, com representatividades semelhantes, entre os 5% e 6% do total.

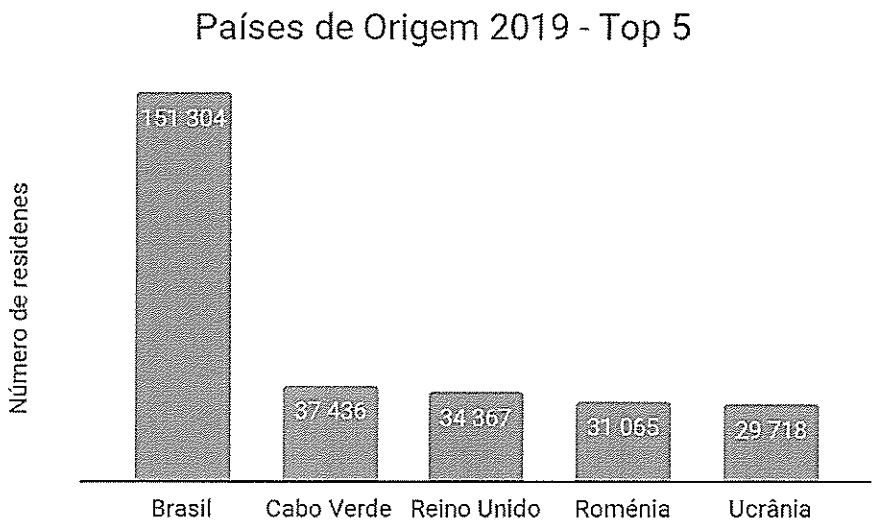


Gráfico 4 - Número de migrantes por país de origem

Fonte: Sefstat - Portal de Estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Contexto Regional e Concelho

Como se pode verificar pelas análises anteriores, o distrito de Lisboa registou 260,5 mil estrangeiros em 2019, ou seja, congrega quase metade da população estrangeira no país. Já o concelho de Torres Vedras registou apenas 4.151, o que corresponde a 1,6% do total de estrangeiros do distrito de Lisboa.

A análise histórica entre os anos 2008 e 2019 permite observar duas grandes variações positivas no número de residentes estrangeiros no concelho de Torres Vedras. A primeira ocorreu entre os anos 2008 e 2009, quando houve um aumento de 21,3% da população - fenômeno este que não foi acompanhado por todo o distrito de Lisboa, que apresentou apenas uma variação de +3,4%.
A segunda variação mais relevante aconteceu entre os anos 2018 e 2019, com aumento de 21,5% da população estrangeira - dessa vez em linha com o verificado para todo o distrito de Lisboa (+22,3%).

Para os restantes anos (2010 a 2018), o número de pessoas estrangeiras residentes no concelho manteve-se em valores relativamente estáveis. A percentagem face aos valores totais do distrito de Lisboa sempre se manteve relativamente baixa, na ordem de 1,84%, em média, nos anos assinalados.

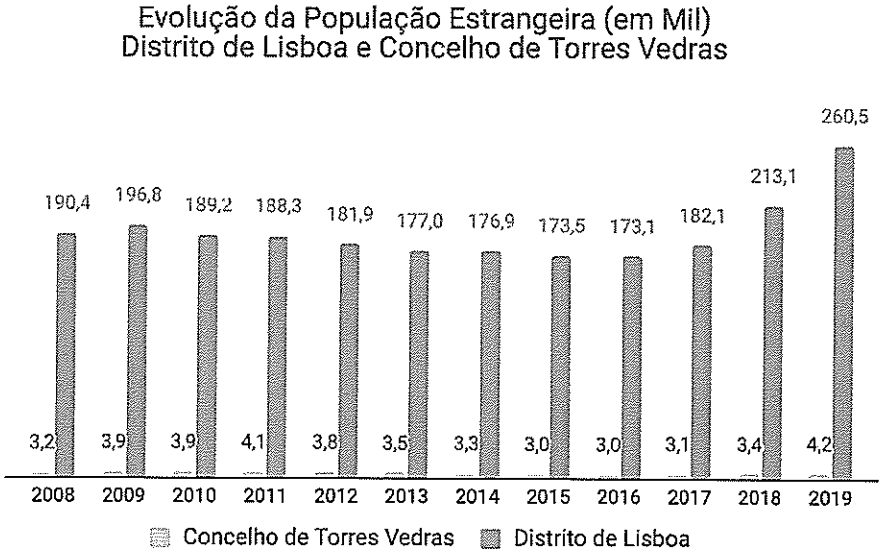


Gráfico 5 - Evolução da população estrangeira nos distritos de Lisboa e Concelho de Torres Vedras

Fonte: Sefstat - Portal de Estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

No que diz respeito ao peso percentual que o número de estrangeiros residentes ocupa face à população do concelho, (comparando as áreas geográficas de referência), observa-se, por exemplo, face à região do Oeste, que o concelho de Torres Vedras demonstra um maior peso percentual de estrangeiros a residir no seu território, embora esta diferença seja pouco expressiva.
A mesma situação ocorre na maioria dos anos assinalados, face ao território de Portugal continental.
Desta forma, e na análise comparativa com as referidas áreas geográficas, o concelho evidencia possuir fatores mais expressivos de atração e retenção dos movimentos imigratórios.

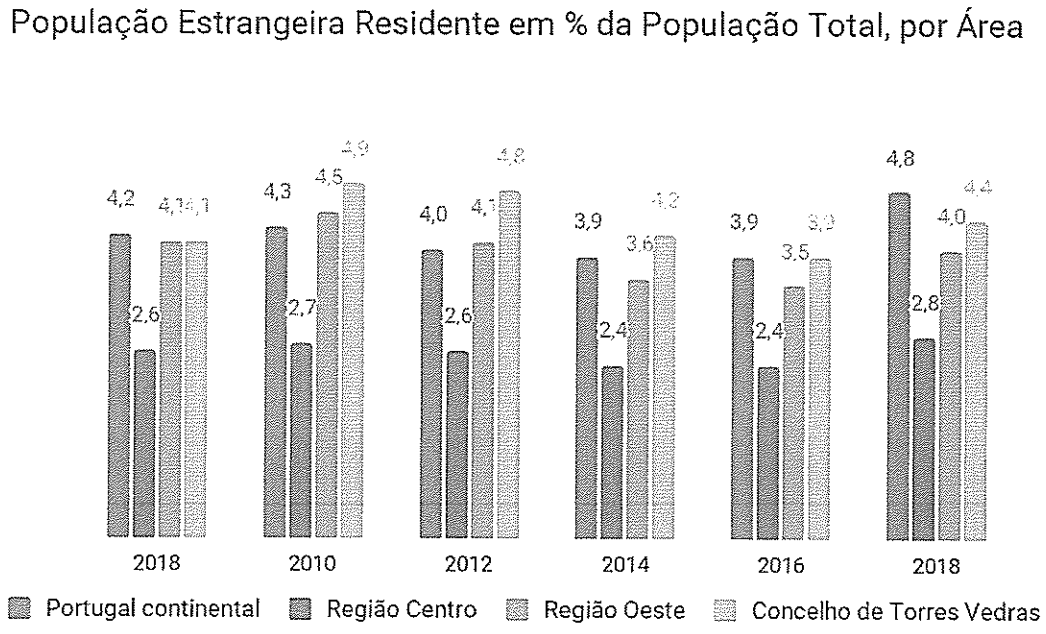


Gráfico 6 - Peso percentual da população estrangeira residente por área/ano

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (via PORDATA)

Por observação do gráfico 7, verifica-se que o número de cidadãos nacionais de outros países da União Europeia (UE) tem vindo a aumentar. De facto, no intervalo de 10 anos, aumentou em cerca de 269%. O movimento contrário ocorreu para os cidadãos originários de países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) que no período 2008 - 2018, diminuiu em cerca de 34% os seus efetivos. A população que detém outras nacionalidades, para além das mencionadas, tem-se mantido em valores relativamente estáveis.

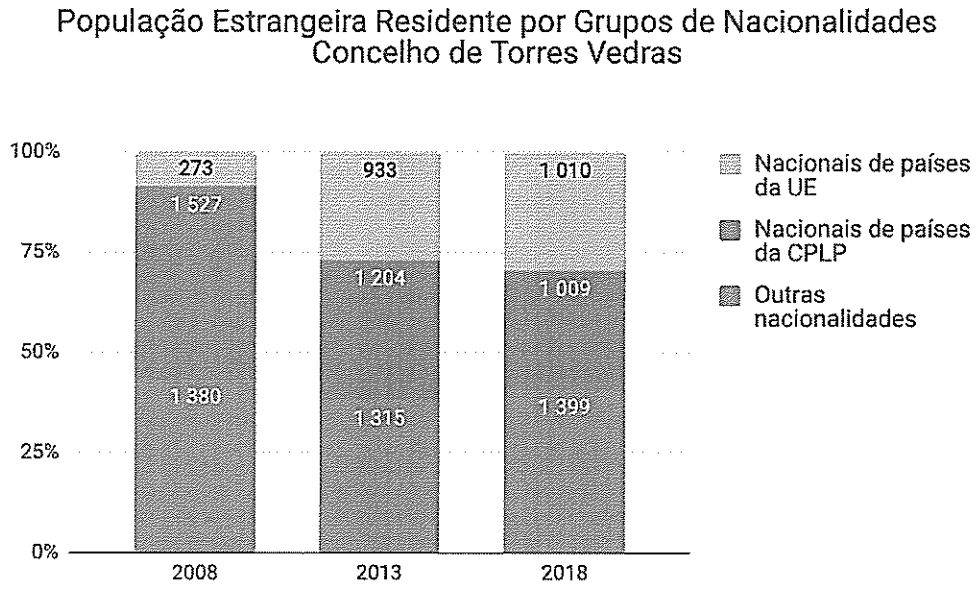
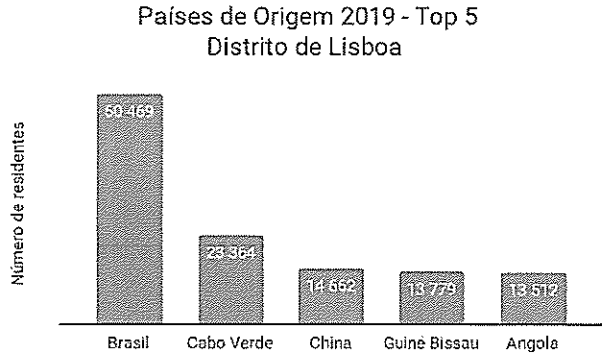
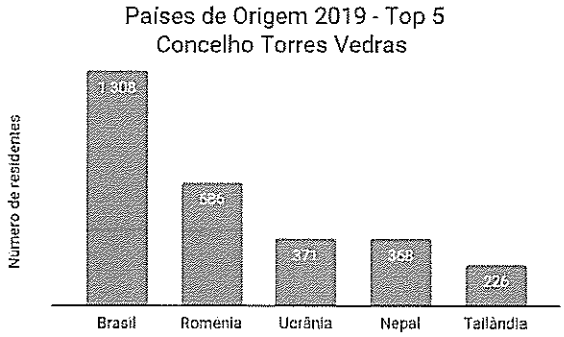


Gráfico 7 - População estrangeira residente no concelho de Torres Vedras por nacionalidades

Fonte: Sefstat - Portal de Estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

O Brasil é a origem mais prevalente, representando, em 2019, 31,5% das presenças registadas no concelho. Segue-se a Roménia (16,5%), a Ucrânia e o Nepal, ambos com 8,9% de presenças, e a Tailândia, com 5,4%. Quando comparado com todo o distrito de Lisboa, nota-se que o ranking do concelho se distingue com diferentes nacionalidades, exceptuando o caso do Brasil.





Gráficos 8 e 9 - Top 5 de Países de origem no distrito de Lisboa (8) e concelho de Torres Vedras (9)

Fonte: Sefstat - Portal de Estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

No concelho de Torres Vedras, a distribuição da população estrangeira residente por sexo tem-se mantido estável nos últimos 10 anos, havendo apenas uma ligeira vantagem numérica em todos os anos analisados para os indivíduos do sexo masculino. Em média, e para os anos assinalados, o sexo masculino apresenta mais 5,54% de representação que o sexo feminino.

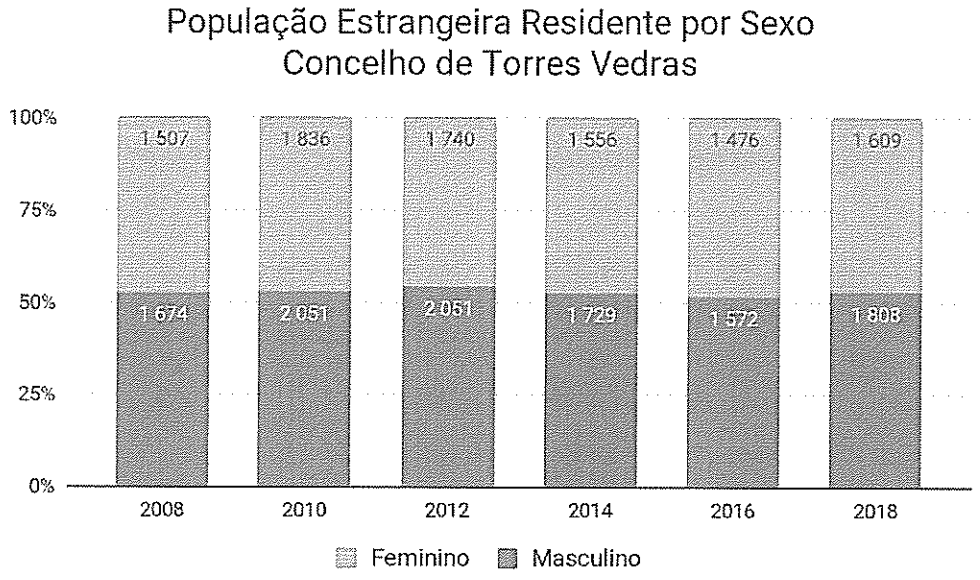


Gráfico 10 - Gráfico da população estrangeira residente no concelho de Torres Vedras distribuída por sexo

Fonte: Sefstat - Portal de Estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Dados do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes do concelho de Torres Vedras

O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) do concelho de Torres Vedras tem vindo a desenvolver um importante papel junto da comunidade imigrante local, parte do qual consiste na recolha de informação de caracterização deste grupo social e suas necessidades.

No período de maio de 2019 – maio de 2020, o CLAIM atendeu um total de 1.177 indivíduos imigrantes, numa média de 98 atendimentos presenciais/mês. Do total de indivíduos que recorreram ao CLAIM, 48,1% eram homens e 51,9% mulheres.

Uma fração minoritária (1,8%) destes atendimentos era oriunda de países da União Europeia (incluindo Portugal), sendo a grande maioria (98,2%) de países terceiros. Destes, 64,8% dos atendimentos ocorreram com indivíduos da CPLP (Brasil e Angola como os 2 países com maior expressão) e 35,2% outras nacionalidades (1° Ucrânia, 2° Moldávia, 3° Nepal).

Relativamente aos grupos etários dos imigrantes atendidos, a maioria (91,2%) situa-se entre os 18 e os 65 anos, representando um grupo populacional em idade ativa. Os menores de 18 anos e a população mais velha (mais de 65 anos) representam uma fração minoritária dos atendimentos, apenas 8,07%.

Face ao nível de escolaridade, constata-se que a maior fração (49,19%) possui a escolaridade obrigatória atual (ensino secundário). Num segundo patamar de percentagem, encontra-se o grupo dos indivíduos (32,46%) que refere possuir o 3° ciclo do ensino básico. O ensino superior é apenas referido por 6,71% dos utentes, pelo que se concluiu que, no geral, se trata de mão de obra não qualificada.

No que se refere ao concelho de residência dos utentes do CLAIM, a vasta maioria (84,9%) situa-se nos concelhos da Região do Oeste, versus 15,1% que residem noutros concelhos do país. Especificamente face

àqueles que residem na Região do Oeste, 93,6% reside no concelho de Torres Vedras, e 6,4% noutros concelhos desta região. Desta forma, e não obstante a maioria dos utentes residirem no concelho de Torres Vedras, a ação do CLAIM estende-se para além deste, proporcionando respostas a quem o procura.

No que concerne ao motivo de atendimento, a maioria (58,69%) está relacionada com situações ligadas à permanência em território nacional, nomeadamente regularização e permanência no mesmo.

2.3. Mapeamento de *Stakeholders*

Reconhecendo que a constituição de parcerias para a intervenção trazem uma mais-valia em matéria de processo e de resultados, é fundamental envolver os atores (*stakeholders*) mais relevantes no processo de planeamento e execução do Plano Municipal para a Integração de Migrantes. Os *stakeholders* devem ser entendidos não apenas enquanto fontes de informação privilegiadas mas como construtores ativos das soluções. O presente mapeamento teve como objetivo caracterizar as organizações a mobilizar para o desenho e execução do Plano (alguns dos *stakeholders* listados já tinham sido envolvidos na fase de pré-diagnóstico e mobilizados através de acordos de parceria).

A Tabela 1, apresentada a seguir, mostra os conjuntos de *stakeholders* relevantes para o acolhimento e integração de migrantes - a nível local, regional e nacional. Foi caracterizada, ainda, a forma como estes *stakeholders* afetam e/ou são afetados pelos problemas e que capacidades e motivações têm para a ação[1].

[1] Esta caracterização teve por base a informação institucional disponível publicamente e constitui portanto uma inferência subjetiva, sem validação direta por parte das entidades em causa.

Tabela 1 - Stakeholders envolvidos

Stakeholders	Subgrupos	Parceria assinada[2]	Matriz Analítica	
			Forma como afeta e/ou é afetado pelos problemas	Capacidade e motivação para a intervenção
Migrantes do concelho de Torres Vedras	N/A	N/A	Afetado diretamente, destinatário central das atividades	Reduzida capacidade para intervir. Alta motivação
Câmara Municipal Torres Vedras (CMTV)	N/A	N/A	Entidade charneira a nível concelhio	Elevada capacidade. Motivação elevada, limitada por outros problemas e públicos
Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) da Câmara Municipal de Torres Vedras	N/A	Promotor em todas as ações	Existe para responder aos problemas em causa	Elevada capacidade. Elevada motivação
Conselho Local de Ação Social de Torres Vedras (CLASTV)	N/A	NÃO	Existe para coordenação institucional na resposta a este e a outros problemas	Capacidade média, limitada por outros problemas e pela diversidade de membros. Motivação média
Comissões Sociais de Freguesias (CSF)	CSF do Litoral	SIM	Existe para coordenação institucional na resposta a este e a outros problemas.	Capacidade média, limitada por outros problemas e pela diversidade de membros. Motivação média
	CSF da cidade de Torres Vedras	Não		
	CSF do Interior	Não		

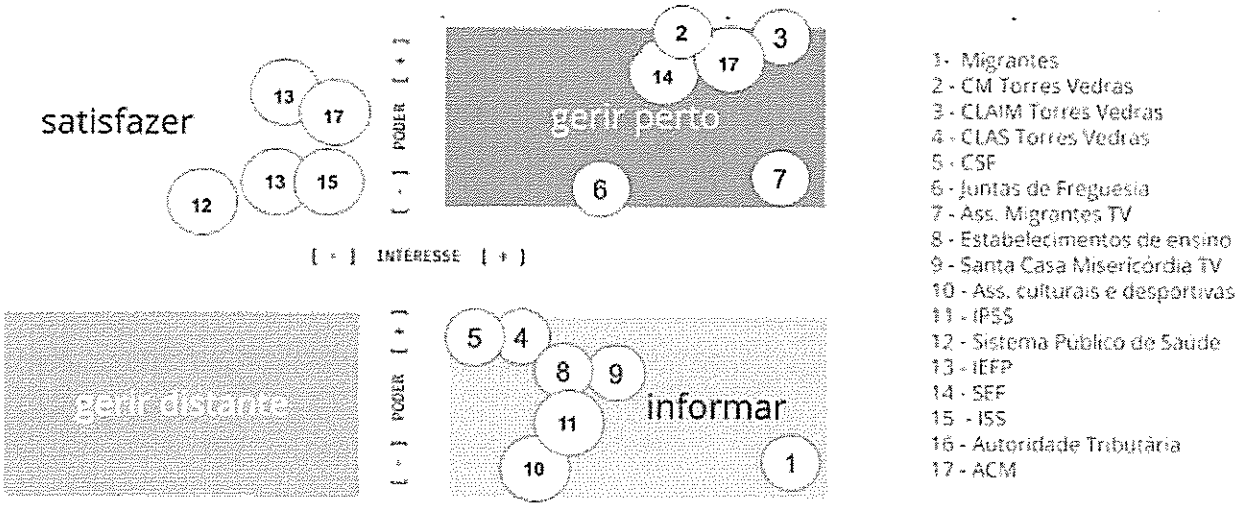
[2] Refere-se a parceria assinada em sede de candidatura - não obsta a que as outras entidades pretendam estabelecer parceria no futuro.

Freguesias do Município de Torres Vedras	Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães	SIM	Primeira linha de apoio aos destinatários (migrantes)	Capacidade média-alta, limitada por outros problemas. Motivação média-alta
	Freguesia de Ponte do Rol	SIM		
	Demais 11 freguesias	NÃO		
Associação de Migrantes de Torres Vedras (AMVT)	N/A	SIM	Primeira linha de apoio aos destinatários (migrantes)	Capacidade média-alta, limitada por recursos. Motivação alta
Agrupamentos de Escolas	Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira	SIM	Promove inclusão pela língua, educação e socialização. Detecta desafios de inclusão	Elevada capacidade. Motivação média-alta, limitada por outros problemas
	Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias	NÃO		
	Outros	NÃO		
Outros estabelecimentos de Ensino	Externato de Penafirme/ Seminfor	NÃO	Promove inclusão pela língua, educação e socialização. Detecta desafios de inclusão	Elevada capacidade. Motivação média-alta, limitada por outros problemas.
	Outros	NÃO		
Santa Casa da Misericórdia de Torres Vedras (SCMTV)	N/A	SIM	Promove inclusão por respostas sociais	Elevada capacidade. Motivação média-alta, limitada por outros problemas
Associações Culturais e Desportivas	Académico de Torres Vedras (ATV)	NÃO	Promove inclusão por respostas culturais e sociais	Elevada capacidade. Motivação média-alta, limitada por outros problemas
	Outros	NÃO		
Instituições de Particulares de Solidariedade Social (IPSS)	Associação de Solidariedade e Promoção de A-dos-Cunhados (ASPA)	NÃO	Promove inclusão por respostas sociais	Elevada capacidade. Motivação média-alta, limitada por outros problemas
	Outros	NÃO		
Sistema Público de Saúde	Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Oeste Sul	NÃO	Existe para coordenação institucional na resposta a problemas de saúde física e mental, que é um dos fatores de inclusão dos destinatários	Elevada capacidade na sua área de especialização. Motivação média-alta, limitada por outros problemas
	Hospitais	NÃO		

Centro de Emprego de Torres Vedras (IEFP)	N/A	NÃO	Promove inclusão pelo emprego	Elevada capacidade. Motivação média-baixa, limitada por outros problemas e públicos
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)	N/A	NÃO	Pode ser inibidor da integração, devido ao seu papel fiscalizador	Elevada capacidade. Motivação elevada
Instituto de Segurança Social, IP (ISS)	N/A	NÃO	Promove inclusão por prestações e serviços sociais	Elevada capacidade. Motivação média-baixa, limitada por outros problemas e públicos
Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)	N/A	NÃO	Pode ser inibidor da integração, devido ao seu papel fiscalizador	Elevada capacidade. Motivação média-baixa, limitada por outros problemas e públicos
Alto Comissariado para as Migrações (ACM)	N/A	NÃO	Promove inclusão por prestações e serviços	Elevada capacidade. Motivação elevada

A partir da leitura da tabela acima e da matriz analítica dos *stakeholders* mais relevantes para o acolhimento e integração de migrantes, foi construída a matriz de interesse/influência que se apresenta a seguir.

Matriz de Interesse/Influência



É possível constatar nesta matriz que o público-alvo principal (1 -Migrantes), embora seja um dos *stakeholders* mais interessados na questão do acolhimento e integração, é aquele que possui menos poder para influenciar ou mesmo mudar diretamente políticas e programas com tais objetivos. Este público deverá, portanto, ser envolvido no processo de planeamento em coordenação com as entidades possuidoras de maior influência e interesse no tema - como p.e. CLAIM e Associação de Migrantes (nível local) e SEF (nível nacional) -, de modo a permitir que o PMIM responda às necessidades de integração dos migrantes.

A matriz de interesse e influência vem confirmar a análise que o *stakeholder* 1 (Migrantes) é aquele que tem mais interesse em toda a informação, pese embora disponha de escasso poder de decisão na mesma.

Verifica-se ainda que as IPSS e os Estabelecimentos de Ensino, embora sendo *stakeholders* com bastante interesse no tema, não têm uma elevada influência ou recursos para influenciar o mesmo.

Esta matriz permite complementar a análise da Tabela 1, no sentido de melhor definir estratégias para envolvimento e gestão do papel de cada *stakeholder* nas atividades do projeto.

2.4. Necessidades Identificadas

Como referido anteriormente, a identificação das dificuldades e necessidades das comunidades migrantes ocorreu em duas fases. No pré-diagnóstico, as 12 entrevistas realizadas com o público-alvo e as 3 sessões de planeamento participativo com outros *stakeholders* (descritos no tópico 2.1) evidenciaram os seguintes problemas e necessidades:

- Dificuldades decorrentes do idioma
- Isolamento social
- Necessidade de maior integração na comunidade autóctone
- Problemas habitacionais (más condições de habitabilidade, sobrelotação, insuficiência de opções habitacionais disponíveis para arrendamento)
- Necessidade de apoio na integração escolar das crianças
- Insuficientes atividades extracurriculares para as crianças migrantes

Alguns migrantes mencionaram que se sentem mais vulneráveis ao desemprego, e com poucas possibilidades de acesso a apoios sociais, devido à sua condição documental em território nacional.

Verificou-se ainda que o associativismo migrante tem fraca adesão, assim como as atividades desportivas e culturais.

Para colmatar as necessidades identificadas, os entrevistados sugeriram a introdução das seguintes atividades:

- Cursos de língua portuguesa
- Promover a aproximação das famílias à escola, proporcionando formação em língua portuguesa aos pais
- Atividades de socialização, convívio e partilha intercultural
- Continuidade do "Ensemble Intercultural Parte 2 Uníssono"
- Ações de complementaridade às atividades realizadas pelo CLAIM
- Formação às entidades públicas para o apoio aos migrantes em questões burocráticas
- Apoio ao empreendedorismo migrante
- Campanha de sensibilização para a vigilância da saúde nas crianças

Um dos objetivos da segunda fase do diagnóstico foi analisar as dificuldades/necessidades enfrentadas com base nas 13 áreas definidas pelo ACM como essenciais ao processo de integração dos migrantes. As áreas, identificadas com base em inquéritos, foram as seguintes:

1. Mercado de Trabalho e Empreendedorismo
2. Serviços de Acolhimento e Integração
3. Urbanismo e Habitação
4. Educação e Língua
5. Capacitação e Formação
6. Saúde
7. Cultura
8. Solidariedade e Resposta Social

9. Cidadania e Participação Cívica
10. Média e Sensibilização da Opinião Pública
11. Racismo e Discriminação
12. Relações Internacionais
13. Religião

A recolha de dados para a obtenção dos resultados acima descritos foi feita junto das comunidades migrantes e foram obtidas 57 respostas individuais aos inquéritos.

Dados de Caracterização dos 57 Inquiridos

O inquérito abordou perguntas com o objetivo de caracterização quanto à faixa etária, género, condição legal de residência, país de origem, ano de chegada ao país e situação profissional.

Relativamente à faixa etária, a representatividade entre os 30 e 39 anos foi a mais alta (42%s), enquanto a faixa etária entre os 50 e 59 anos foi a de menor representatividade (5%).

Quanto à distribuição por sexo, embora haja mais 5,54% de homens do que mulheres no concelho de Torres Vedras, se nos focarmos apenas nos 57 inquiridos verificamos que a taxa de incidência feminina foi mais alta (65%).

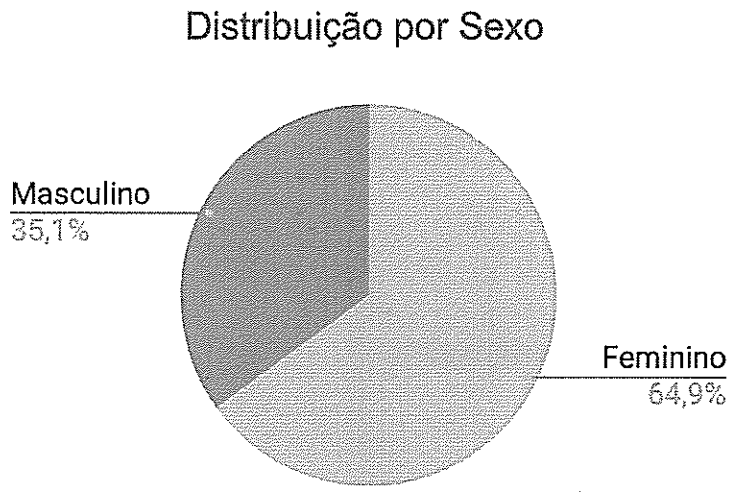


Gráfico 11 - Distribuição da população inquirida por sexo

Analisando a situação legal dos inquiridos, a distribuição entre aqueles que possuem estatuto de residência e aqueles que não possuem, vemos percentagens semelhantes (54% e 46%, respetivamente).

Do ponto de vista do país de origem, a distribuição entre os inquiridos está em linha com a distribuição do restante concelho, onde o Brasil corresponde ao país com maior representatividade.

Embora a nível nacional e concelhio a chegada de migrantes tenha apresentado um salto relevante no ano de 2019, olhando para a amostra de inquéritos realizados verificamos que a maioria desta chegou ao país entre os anos 2017 e 2018.

Em termos profissionais, um pouco mais da metade (53%) está a trabalhar com contrato, com apenas 11% afirmando estar desempregado. Carece de maior compreensão o resultado cruzado entre os indivíduos com estatuto de residência e trabalho com contrato: dos 26 que afirmaram não possuir estatuto de residente, 14 (mais da metade) afirmaram que possuem trabalho com contrato.

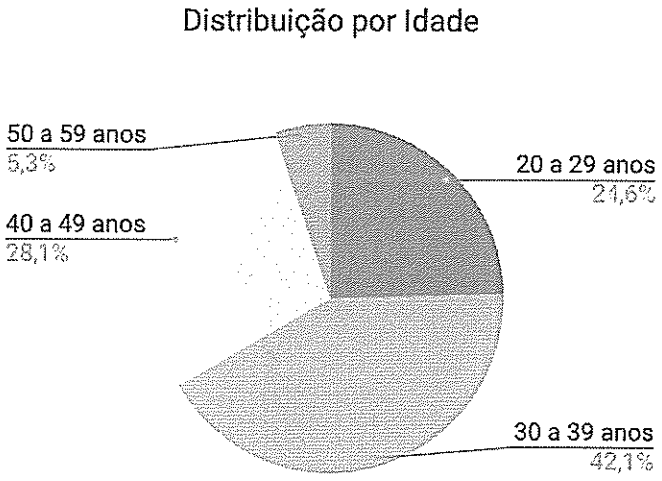


Gráfico 12 - Distribuição da população inquirida por idade

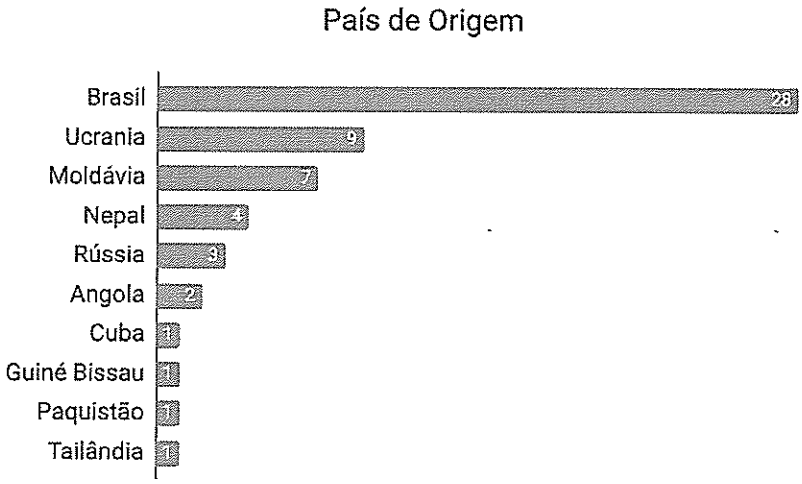


Gráfico 13 - Distribuição da população inquirida por país de origem

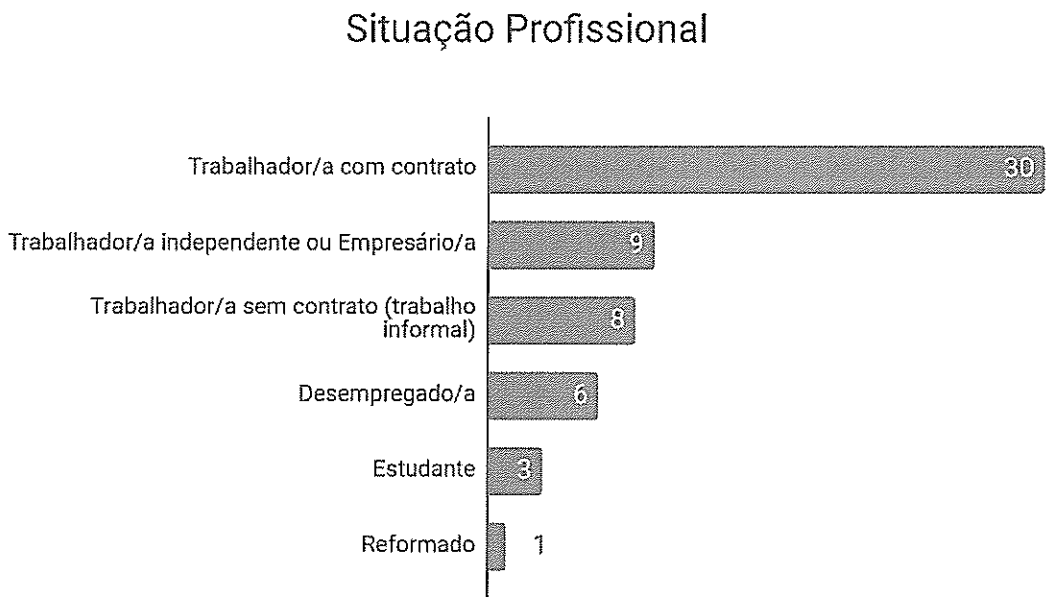


Gráfico 14 - Distribuição da população inquirida conforme a sua situação profissional

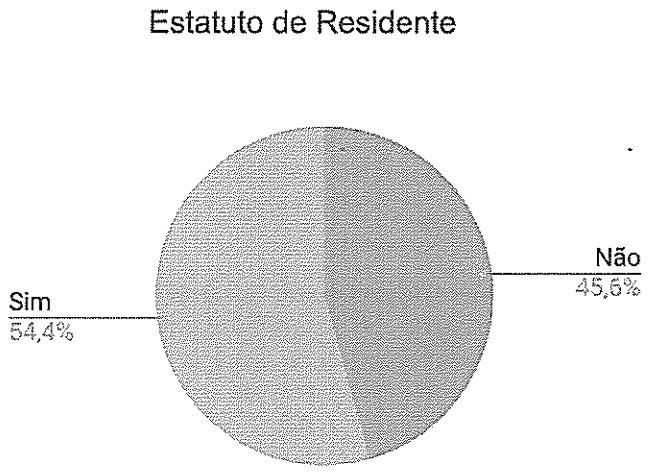


Gráfico 15 - Distribuição da população inquirida conforme tem ou não estatuto de residente

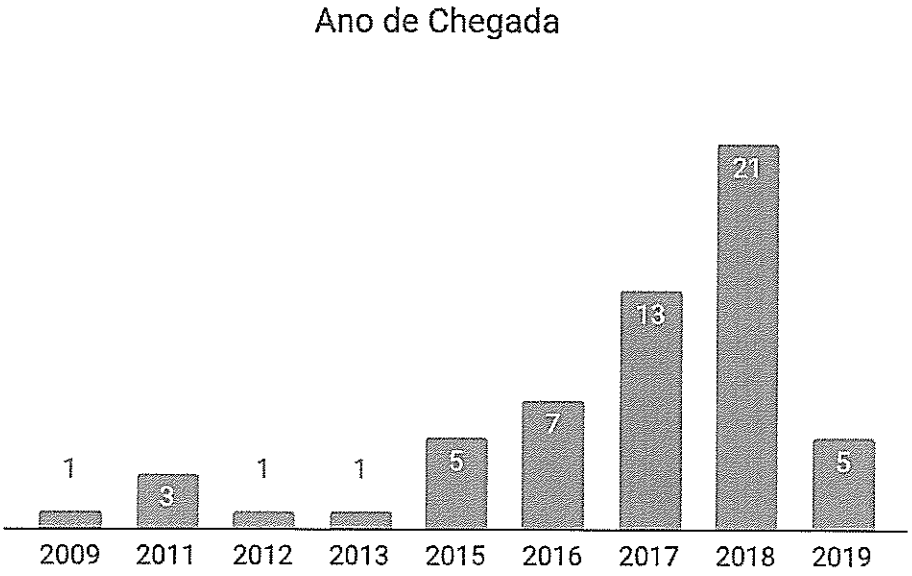


Gráfico 16 - Distribuição da população inquirida por ano de chegada

Nível de Integração e Necessidades Identificadas pelos Inquiridos

O inquérito abordou uma questão geral sobre o quanto o inquirido se sente integrado na sociedade portuguesa. De acordo com o gráfico abaixo, vemos que cerca de 58% dos inquiridos se sentem integrados / totalmente integrados na sociedade; 38% sentem-se pouco integrados e apenas 4% se sentem nada integrados.

Quando analisado por ano de chegada ao país, nota-se que os inquiridos que chegaram entre 2009 e 2016 sentem-se mais integrados (89% sentem-se integrados ou totalmente integrados) que aqueles que chegaram entre 2017 e 2019 (56% sentem-se pouco integrados ou nada integrados), o que corrobora a importância temporal na questão da integração. Em relação ao país de origem a maioria dos inquiridos (60%), que afirmou sentir-se pouco integrado ou nada integrado, não é originária de países da CPLP, o que reforça a importância do idioma e comunicação em todo o processo de integração.

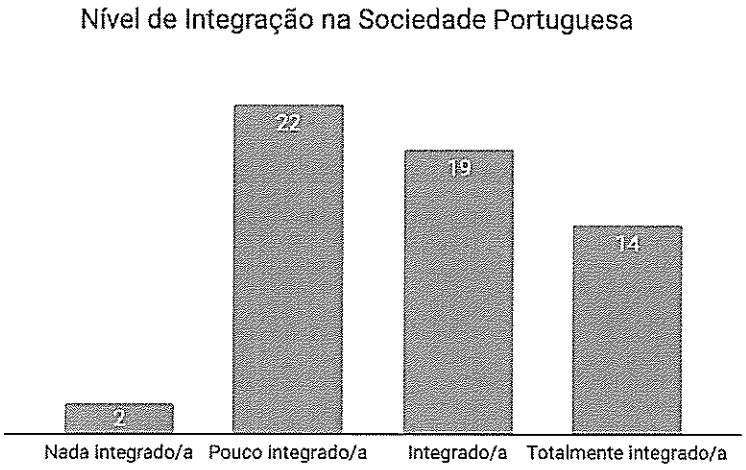


Gráfico 17 - Distribuição da população inquirida por nível de integração na sociedade portuguesa

Para compreender em quais áreas as comunidades migrantes enfrentam mais dificuldades, foi colocada a seguinte questão: "Entre as opções abaixo, indique as 5 principais dificuldades que mais enfrenta/enfrentou no concelho de Torres Vedras." As 5 maiores dificuldades identificadas envolvem o acesso à habitação digna, a oportunidades de trabalho, a apoios sociais, aos serviços públicos de saúde e ao acolhimento e aconselhamento na chegada ao país. Dificuldades com o idioma e discriminação foram outros temas muito referenciados pelos inquiridos.

Nota-se que, entre as dificuldades que emergiram durante as entrevistas na fase de pré-diagnóstico, o inquérito confirmou de forma bastante substancial os problemas relacionados com a habitação e com o idioma. Por forma a aprofundar alguns destes problemas, foram ainda repetidas algumas questões a uma amostra de 6 inquiridos entres elas "Que melhorias poderiam ser encontradas na procura de trabalho, apoios sociais e outros serviços públicos?", a questão da discriminação foi, mais uma vez, aprofundada tentando perceber se este era de facto um problema recorrente ao acrescentar quantidade à amostragem.

As respostas a este novo número de inquiridos reforçaram a convicção de que as dificuldades da língua, falta de formação e acompanhamento burocrático são os maiores obstáculos principalmente na procura de trabalho, o que, consequentemente, dificulta o pagamento de rendas para habitação digna que, regra geral, são consideradas altas. A discriminação foi quase unânime com 4 em cada 6 destes novos inquiridos afirmando em resposta aberta que a sentiam várias vezes em contextos de trabalho e social.

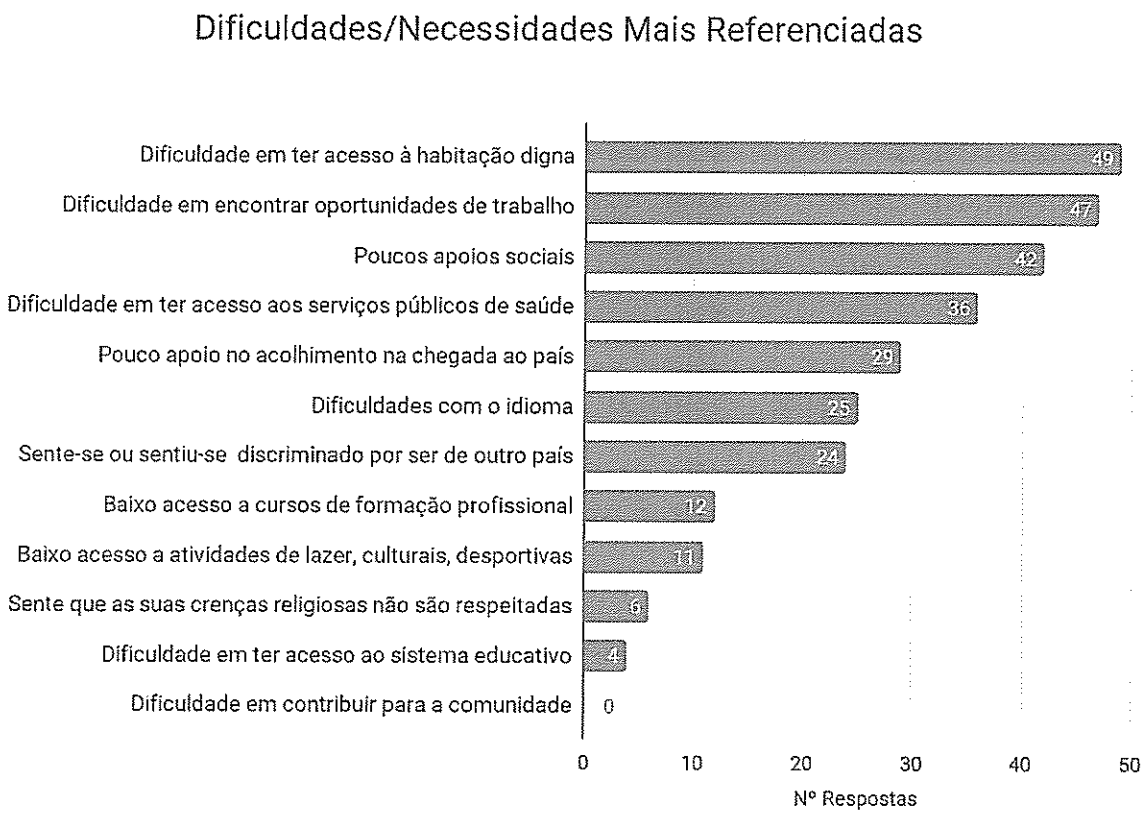


Gráfico 18 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas pelos inquiridos

Foi realizada a análise cruzada entre a situação de residência e as dificuldades mais referenciadas pelos inquiridos com o objetivo de perceber se há diferenças significativas em termos de necessidades entre uma situação (com estatuto de residência) e outra (sem estatuto de residência).

Nos casos dos inquiridos com estatuto de autorização de residência podemos verificar no gráfico 19 que como primeira dificuldade está referenciado o acesso ao serviço público de saúde, seguido de uma habitação digna e do encontro de uma oportunidade de trabalho.

Já nos casos em que os inquiridos não possuem ainda estatuto de residência (gráfico 20) a primeira dificuldade prende-se com o acesso a uma habitação digna, seguido do encontro de uma oportunidade de trabalho e do acesso aos serviços públicos de saúde.

O pouco apoio à chegada é uma dificuldade unânime em ambos os casos, ocupando um quarto lugar, sendo o idioma e a discriminação os dois ultimos fatores neste top das 5 dificuldades mais referenciados.

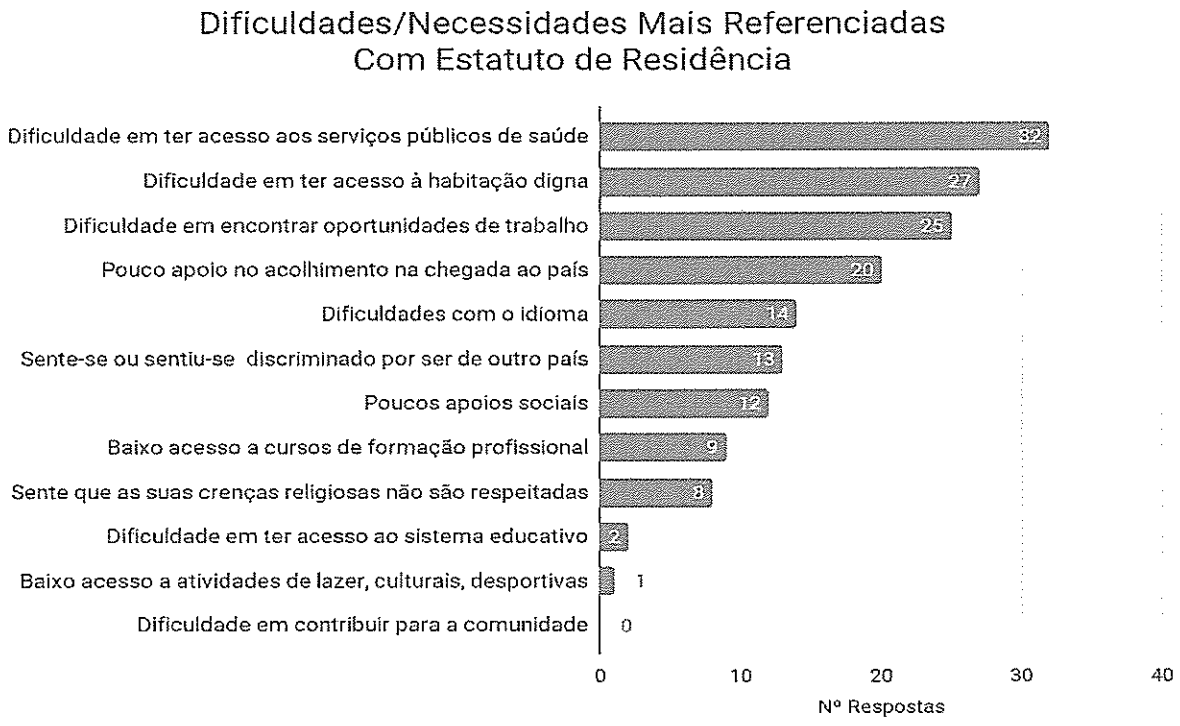


Gráfico 19 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas pelos inquiridos com estatuto de residência

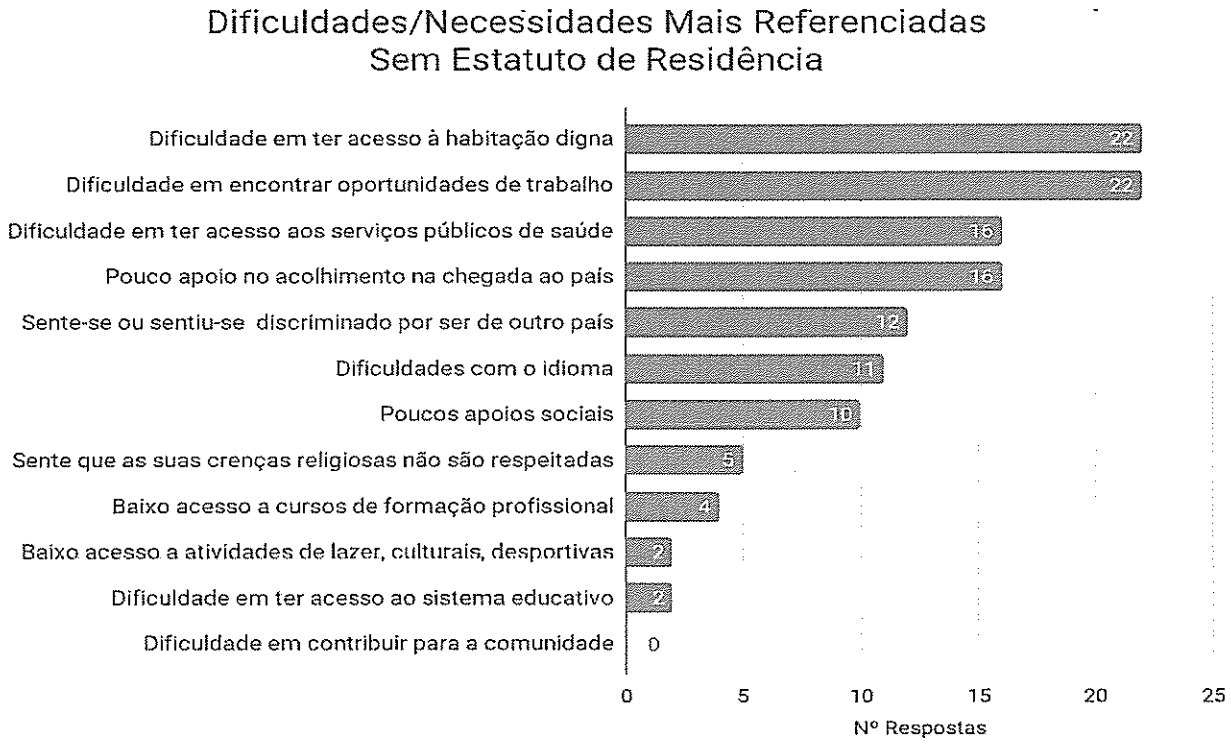


Gráfico 20 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas pelos inquiridos sem estatuto de autorização de residência

Adicionalmente, as dificuldades mais referenciadas também foram analisadas do ponto de vista dos países de origem: países da CPLP e outros países.

Analisando os cinco principais casos de dificuldades dos migrantes de países da comunidade CPLP (gráfico 21), o acesso à habitação digna e a falta de oportunidades de trabalho são as duas grandes dificuldades encontradas, seguidas do pouco apoio social que se acredita estar ligado a um pouco apoio de saúde pública, não deixando a discriminação de aparecer em quinto lugar da lista.

Ao fazer uma análise dos gráficos 21 e 22 é possível verificar que, mais uma vez, a língua acaba por ser um grande obstáculo encontrado. A prova de que esta é uma dificuldade no país de chegada e assume uma grande importância é que quando analisamos os casos de inquiridos provenientes de outros países que não são da comunidade CPLP (gráfico 22) vemos que as duas principais razões encontradas são o pouco apoio à chegada e a dificuldade com o idioma. Em terceiro lugar na lista verificamos como dificuldade o acesso a uma habitação digna e a oportunidades de trabalho, sendo o quinto a falta de apoio social. Acredita-se que uma maior facilidade na comunicação poderia ajudar a superar algumas destas cinco principais dificuldades.

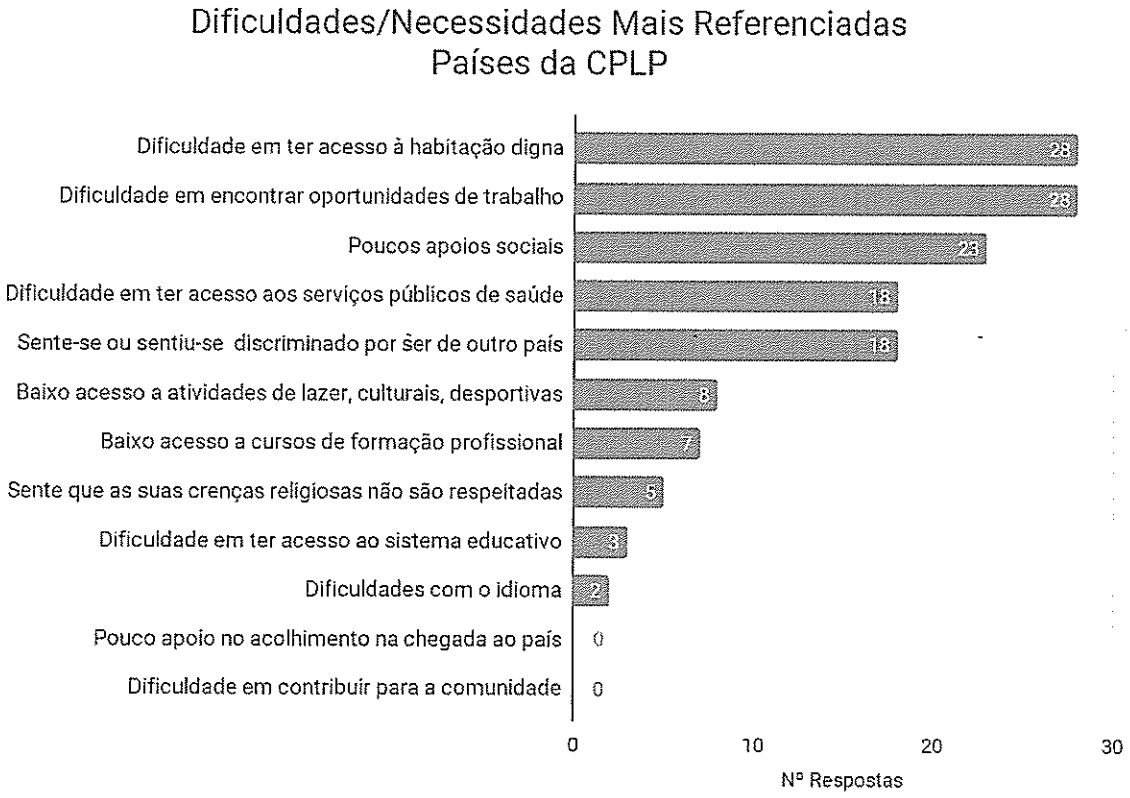


Gráfico 21 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas em inquiridos provenientes de países da CPLP

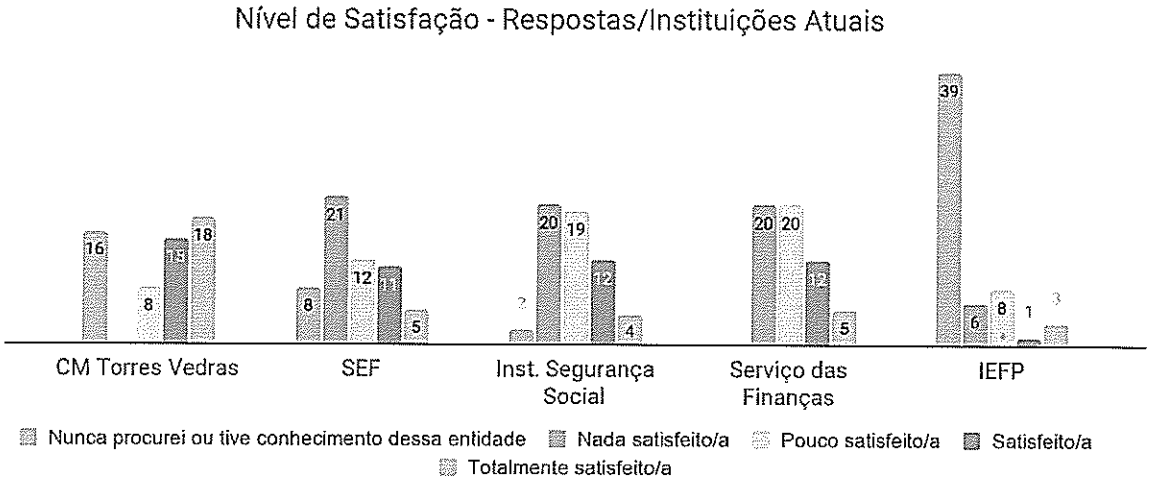
Gráfico 22 - Dificuldades e necessidades mais referenciadas em inquiridos provenientes de países fora da CPLP

2.5. Respostas/Recursos Atuais

Nas entrevistas, a maioria dos cidadãos migrantes avaliou de forma satisfatória o acesso aos diversos serviços públicos, mas mencionam que os mesmos são demasiado burocráticos e de difícil compreensão. Esta questão levará a que muitas haja a existência de redes paralelas de suposta ajuda clandestina, que cobram bastante dinheiro para a resolução de situações que são na sua generalidade gratuitas.

O gráfico 23 ilustra as respostas ao inquérito com o objetivo de avaliar a satisfação das comunidades migrantes quanto às principais respostas/instituições nas áreas citadas no tópico anterior. Nele verifica-se que a Câmara Municipal de Torres Vedras conta com mais da metade dos inquiridos (58%) satisfeitos ou totalmente satisfeitos com os serviços prestados - ao retirar da análise os inquiridos que nunca tiveram contacto com a instituição, essa percentagem sobe para 80%. Outra resposta que se destaca é a do sistema público educativo: entre os que utilizam o serviço (35 dos 57 inquiridos) sentem-se satisfeitos (6) ou totalmente satisfeitos (19). Por outro lado, as respostas/instituições que apresentaram resultados mais desfavoráveis foram o Instituto da Segurança Social, o Serviço das Finanças e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - SEF. Quanto à adesão aos serviços, nota-se que o IEFP e as associações (AMTV e outras associações) foram as repostas/instituições com mais inquiridos a referir que nunca procuraram ou tiveram conhecimento da entidade.[3]

[3] Embora o CLAIM Torres Vedras tenha sido incluído no inquérito para análise do nível de satisfação dos migrantes quanto aos serviços desta entidade, os resultados foram suprimidos da análise devido ao potencial enviesamento das respostas, já que o inquérito foi aplicado pelos colaboradores da entidade, muitas vezes de forma próxima, o que pode ter inibido a total sinceridade por parte dos



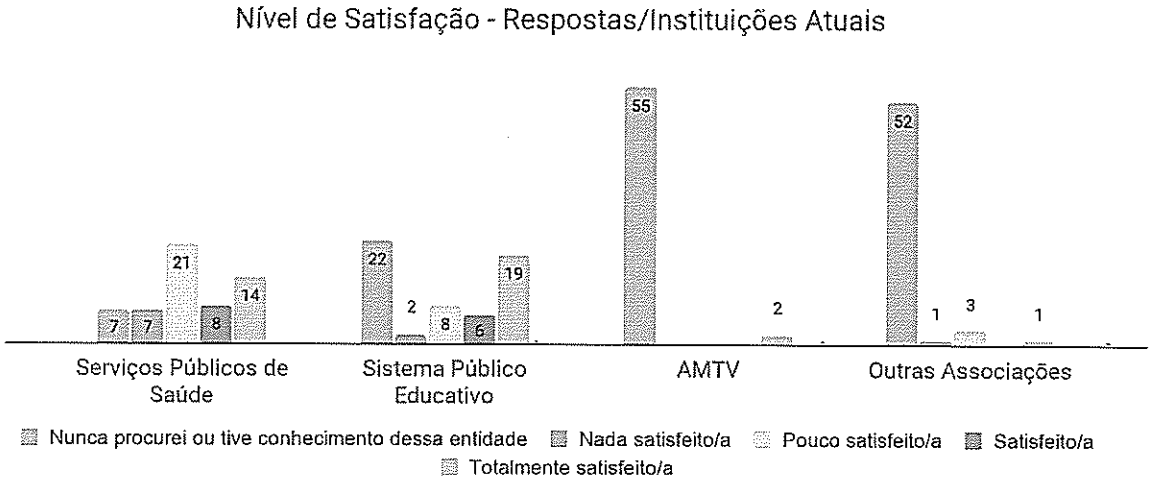


Gráfico 23 - Nível de satisfação da população inquirida com as respostas/instituições atuais ao serviço

Se analisarmos em conjunto a matriz de interesse/influência dos *stakeholders*, as necessidades mais referenciadas pelos inquiridos e o nível de satisfação com as respostas existentes, é possível retirar algumas das seguintes conclusões:

- Apesar do SEF ser um dos *stakeholders* identificados como detentor de alto poder de influência e de interesse na questão da integração dos migrantes, é uma das respostas/instituições com resultados mais desfavoráveis quanto à satisfação dos migrantes inquiridos (67% daqueles que tiveram contacto com a instituição sentem-se pouco satisfeitos ou nada satisfeitos com o serviço). Este resultado indica a necessidade de envolver mais ativamente o SEF no PMIM 2020-2022.

- Embora a dificuldade no acesso a oportunidades de trabalho tenha sido a segunda dificuldade mais referenciada pelos inquiridos, a grande maioria (68%) nunca procurou ou teve conhecimento do IEFP. Portanto, parece haver uma lacuna a ser preenchida, seja em termos de divulgação dos

inquiridos (os resultados confirmam o possível enviesamento, já que 100% dos inquiridos afirmaram estar satisfeitos ou totalmente satisfeitos com os serviços da entidade).

programas do IEFP, seja em termos de maior alinhamento entre as políticas de emprego e a questão da integração dos migrantes.

- Outro *stakeholder* identificado como chave a nível local no processo da integração dos migrantes é a Associação de Migrantes de Torres Vedras (AMTV), porém apenas 2 dos 57 inquiridos já tiveram contacto com a associação, o que demonstra que há espaço para melhorias no acesso à mesma. O facto da quinta dificuldade mais referenciada pelos inquiridos ter sido o pouco apoio no acolhimento e aconselhamento na chegada ao país reforça a importância do maior conhecimento e acesso dos migrantes de Torres Vedras aos serviços da AMTV.

2.6. Conclusões

Após análise das necessidades e das respostas atuais, a tabela 2 resume as conclusões obtidas, indicando o grau de prioridade das 13 áreas analisadas (1- alta; 2 - média) .

Através da análise da tabela, concluímos que grande parte dos problemas que se prendem como mais prioritários são os que se relacionam essencialmente com as áreas do Mercado de Trabalho e Acolhimento, o que naturalmente nos direciona para as questões de habitação que estão intimamente ligadas com o rendimento dos migrantes e que não lhes permite ter uma habitação digna com o rendimento que obtêm no seu emprego.

Tabela 2 - Problemas Identificados

Área	Grau de Prioridade	Problemas Identificados	Respostas/Recursos Atuais
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	1	Reduzidas oportunidades de trabalho	• IEFP (necessita maior envolvimento e alinhamento de políticas)
Serviços de Acolhimento e Integração	1	Isolamento social	• SEF • CLAIM • Associação de Migrantes de Torres Vedras • Serviços Públicos • Guias de Recursos
		Dificuldade e integração na comunidade autóctone	
		Insuficiente apoio no acolhimento e aconselhamento na chegada ao país	
Urbanismo e Habitação	1	Más condições de habitabilidade	• Serviços de Finanças (fiscalização) • Delegação de saúde pública • Câmara Municipal - Divisão de Desenvolvimento Social
		Escassas opções habitacionais disponíveis para arrendamento	

Educação e Língua	1	Dificuldades decorrentes do idioma Insuficiente apoio na integração escolar das crianças Poucas atividades extracurriculares para as crianças migrantes	• Uniformizar a informação facultada pelos agrupamentos escolares na matéria de inscrições • Centro local de apoio à Integração de Migrantes • Associação de Migrantes de Torres Vedras • Resposta insuficiente pelo ACM pelo reduzido horário de atendimento
Capacitação e Formação	2	Dificuldade de acesso a cursos de formação profissional	• Centro Nacional de Apoio ao Migrante - Gabinete de Educação • IEFP
Saúde	1	Serviços públicos de saúde pouco adaptados à cultura e língua	• ACES OESTE • CLAIM • ACM - Gabinete de Saúde • Associação Dianova Portugal • Comunidade Vida e Paz • Associação de Migrantes de Torres Vedras
Cultura	2	Dificuldade de acesso a atividades culturais	• Associação de Migrantes de Torres Vedras • CLAIM • Câmara Municipal - Divisão da Cultura
Cidadania e Participação Cívica	2	Pouca participação em atividades comunitárias (voluntariado, associações) Desconhecimento de direitos e deveres	• Associação de Migrantes de Torres Vedras • Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes
Racismo e Discriminação	1	Sentimento de dsicriminação por ser estrangeiro	• Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes • ACM - formação na área dos "Mitos e Factos" e "Diálogo Intercultural"

Mais uma vez, a discriminação e a dificuldade com a Língua Portuguesa apresentam-se como problemas de alto grau de prioridade, o que se acredita que poderá levar à questão da saúde ser considerada um problema prioritário.De facto, esta carece de uma interpretação e compreensão mais profunda, pois os migrantes têm direito aos cuidados, mas tendo dificuldades de compreensão da língua e acolhimento vão perder a percepção daquilo que são os seus direitos e deveres, tendo assim a ideia errada de que não têm direito aos mesmos. Acredita-se que este problema poderá estar intimamente ligado com a falta de informação não só dos migrantes, mas também de quem os atende em primeira linha.

3. Teoria da Mudança

3.1. A Teoria da Mudança

A teoria da mudança (TdM) explica como mudanças de bem-estar na vida de um ou de vários grupos se sucedem no tempo e se relacionam entre si ao longo desses caminhos, permitindo identificar que intervenções são necessárias para que aqueles caminhos sejam percorridos.

A TdM do PMIM de Torres Vedras foi construída de forma participativa, em dois momentos. Primeiramente, fez-se uma pesquisa documental sobre o projeto e sobre o tema da integração de imigrantes, com base na qual se realizou um *workshop online* para desenvolvimento do diagrama da TdM de partida. No primeiro workshop de TdM participaram elementos dos seguintes *stakeholders*: Câmara Municipal de Torres Vedras, GNR, ACES Oeste Sul, Centro Qualifica, CLAIM, ATV, Cruz Vermelha de Torres Vedras e ESCO/SEFO.

Uma vez consolidado o diagrama com recurso a nova revisão documental, esta nova versão foi apresentada num segundo *workshop* - do qual resultou a versão atual da TdM - que se expõe em seguida[4]. Neste segundo momento de revisão com os *stakeholders* participaram elementos representativos das seguintes organizações: CLAIM, Qualifica, ATV, ESCO/SEFO, Cruz Vermelha de Torres Vedras, Comissão Social Interfreguesias do Interior e Comissão Social da Freguesia da Cidade.

O PMIM pretende contribuir para a integração plena da população imigrante no concelho de Torres Vedras. Para realizar aquela visão, pretende-se que se venha a verificar uma elevada cultura de acolhimento aos imigrantes no território. Esta mudança de longo prazo ocorre em cinco áreas chave, nomeadamente: Educação e Língua; Mercado de Trabalho; Interculturalidade; Habitação e Saúde.
A TdM cujas várias componentes seguidamente se apresentam, não é uma descrição da realidade, mas sim das mudanças que idealmente devem ocorrer para que a visão de longo prazo se torne alcançável.

[4] **Por facilidade de apresentação, apresenta-se cada uma das cadeias temáticas que compõem o diagrama da TdM em separado, encontrando-se a versão conjunta no Anexo I.**

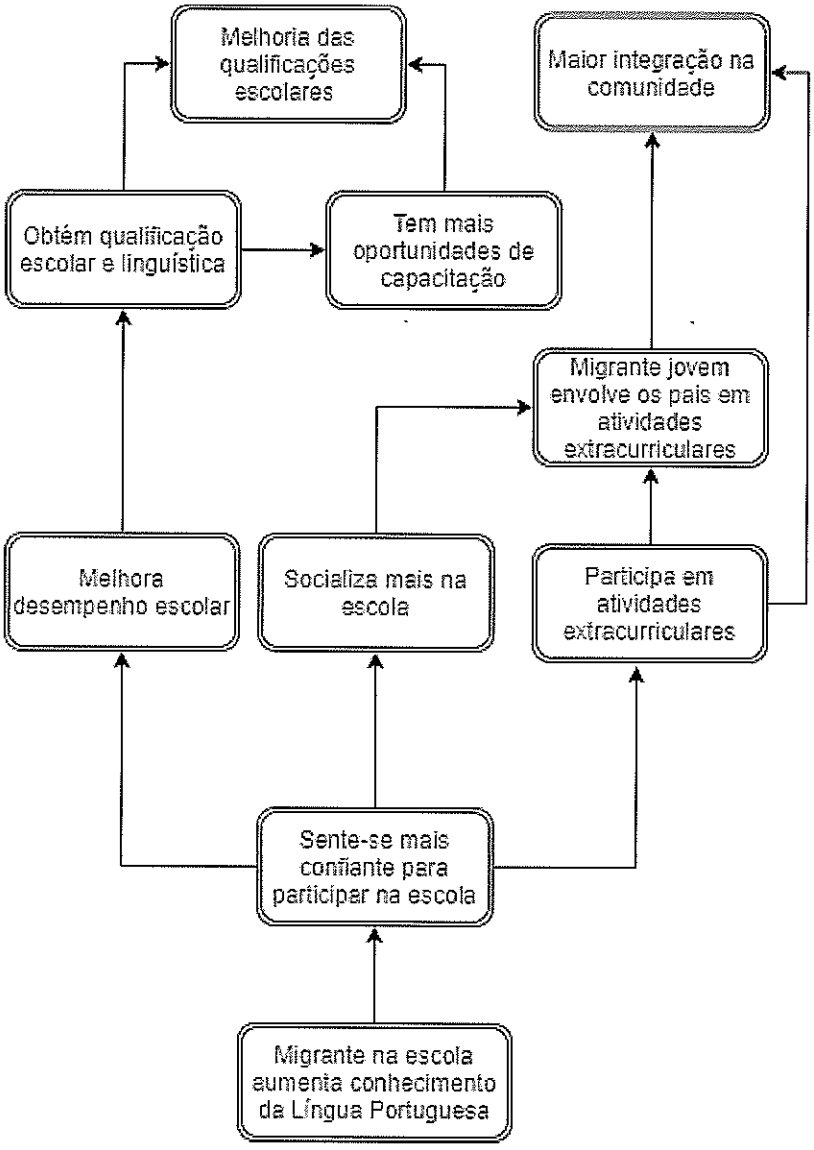
3.2. Educação e Língua

A aprendizagem formal - e a da Língua Portuguesa em particular - constituem agentes para a melhoria das qualificações escolares do imigrante e, paralelamente, para uma maior integração na comunidade.

A melhoria das qualificações é o culminar do reconhecimento, em contexto escolar, de uma qualificação que abre oportunidades adicionais de capacitação (e portanto de uma aprendizagem ao longo da vida). O reconhecimento só é atribuído perante um desempenho escolar adequado do imigrante, que para tal tem que se sentir confiante para participar no processo educativo. Esta confiança, por seu turno, é reforçada à medida que o imigrante aumenta o seu domínio da Língua Portuguesa.

A maior integração na comunidade dos imigrantes beneficia fortemente do papel ativo das crianças e jovens, que envolvem os seus pais em atividades extracurriculares, ou seja, envolvem a família nem dinâmicas no espaço escolar e mais além. Quer através dos seus filhos, quer diretamente - quando os adultos os encontram mesmo em processos educativos - a população imigrante encontra na escola um espaço seguro para participar em atividades extracurriculares e socializar, fruto da confiança que advém do maior conhecimento da Língua Portuguesa.

Diagrama 1 - Diagrama da teoria da mudança para área da educação e língua



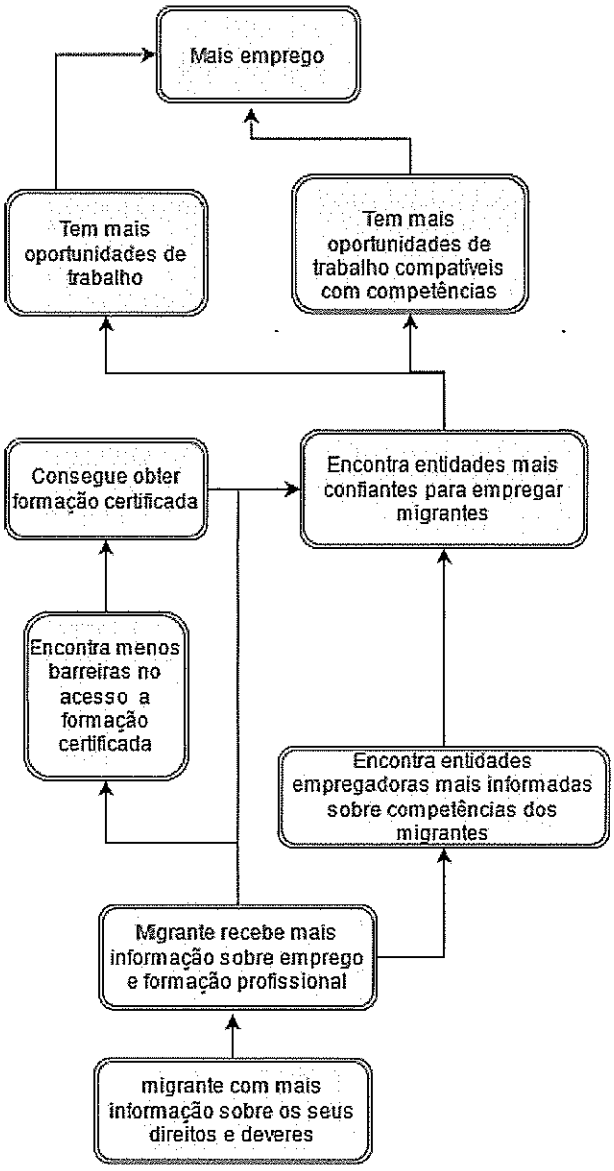
3.3. Mercado de Trabalho

O objetivo último de um imigrante, do ponto de vista económico, é melhorar o seu bem-estar material através de trabalho remunerado. Para obter emprego de qualidade e estável, o imigrante deve poder optar entre várias oportunidades de trabalho, preferencialmente compatíveis com as suas competências (e não aquém dessas competências).

Tal compatibilidade entre emprego e competências pressupõe que as entidades empregadoras estão abertas a fornecer esse tipo de oportunidade a imigrantes. Isto sucede porque os empregadores se encontram informados sobre as competências do imigrante e sobre as normas de contratação e também porque confiam na certificação de competências obtida pelo imigrante em Portugal, nomeadamente formação certificada.

Todo este processo de inclusão por via do mercado de trabalho pressupõe uma maior flexibilização das condições de acesso de imigrantes à formação certificada por parte do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Diagrama 2 - Diagrama da teoria da mudança para área do mercado de trabalho

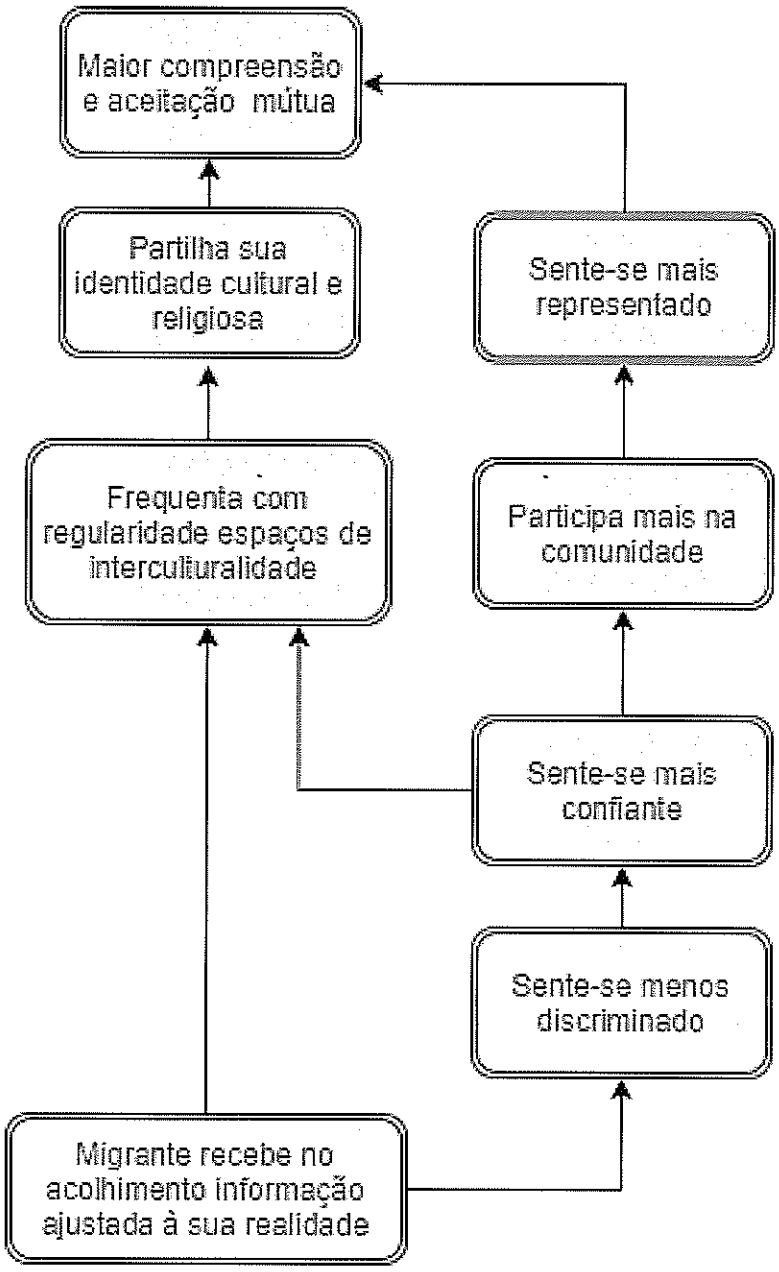


3.4. Interculturalidade (Acolhimento e Integração)

A maior compreensão e aceitação entre pessoas de diferentes culturas é o ponto de chegada de qualquer processo de interculturalidade baseado no diálogo. Para tal, o imigrante tem que sentir espaço para partilhar a sua identidade cultural e religiosa e também sentir-se representado.

A partilha de identidade cultural e religiosa é potenciada pela frequência regular de espaços de interculturalidade - i.e. locais onde se pratica diálogo intercultural -, o que só é possível se o imigrante sentir confiança para procurar aqueles espaços. Isto sucede havendo menos sentimento de discriminação, redução essa que decorre de o imigrante receber, nos serviços de acolhimento, informação ajustada à sua sensibilidade cultural.

Diagrama 3 - Diagrama da teoria da mudança para área da interculturalidade



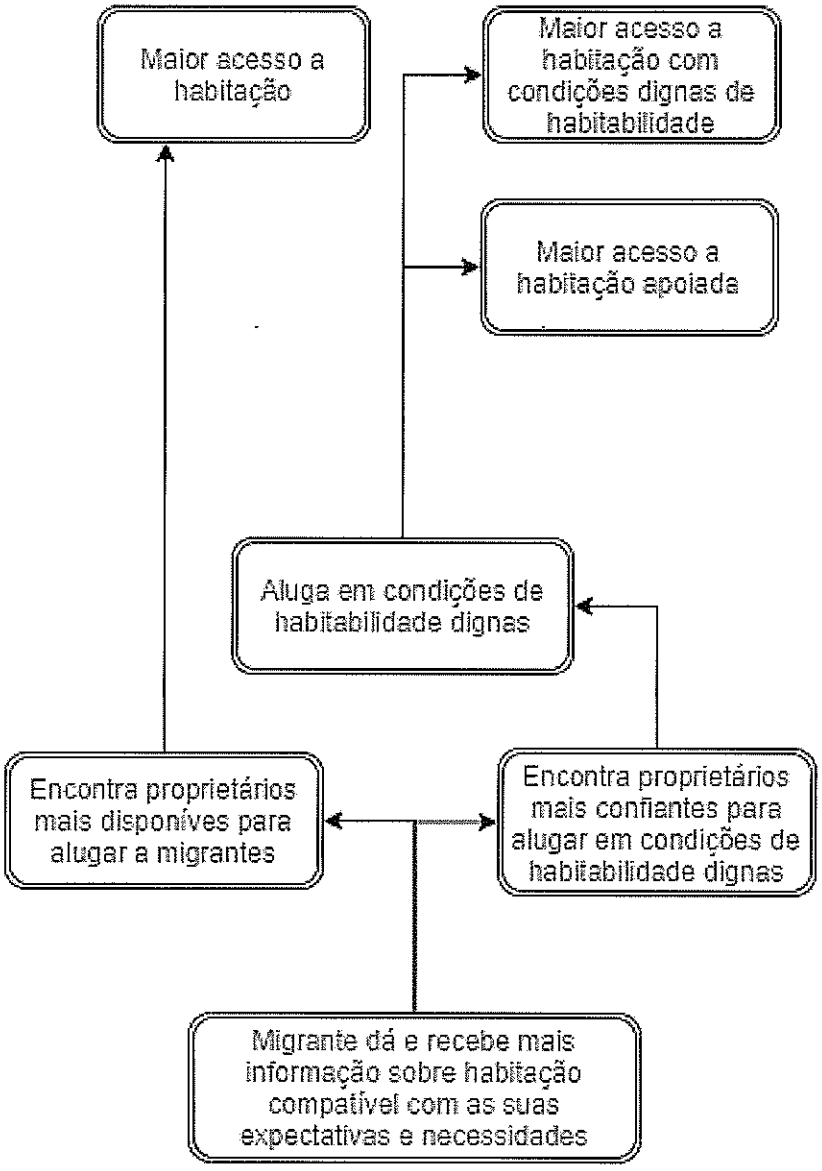
3.5. Habitação

Após o emprego, o abrigo constitui a aspiração mais importante no plano material para quem emigra. O acesso à habitação é essencial e depende da disponibilidade dos proprietários para vencer o preconceito do "estrangeiro" e ter um inquilino imigrante, mesmo estando este disposto a aceitar condições de habitabilidade menos dignas.

Este tipo de senhorio convive com outro tipo, que não só está disponível para alugar a imigrantes, como o faz disponibilizando condições dignas de habitabilidade. Na base do alargamento da oferta de habitação está uma maior e melhor informação do imigrante sobre as condições do mercado, bem como dos seus direitos e deveres.

Todo este processo tem como pressuposto um diagnóstico aprofundado sobre a situação habitacional dos imigrantes no concelho de Torres Vedras. Além do diagrama apresentado algumas conclusões foram chegadas como a importância do migrante ter acesso a informação sobre o que são para ele as condições mínimas de habitabilidade e ter informação fidedigna sobre os preços e possibilidades dignas de habitação, bem como o serviço que o pode apoiar. Estas condições nem sempre se verificam.

Diagrama 4 - Diagrama da teoria da mudança para área da habitação



3.6. Saúde

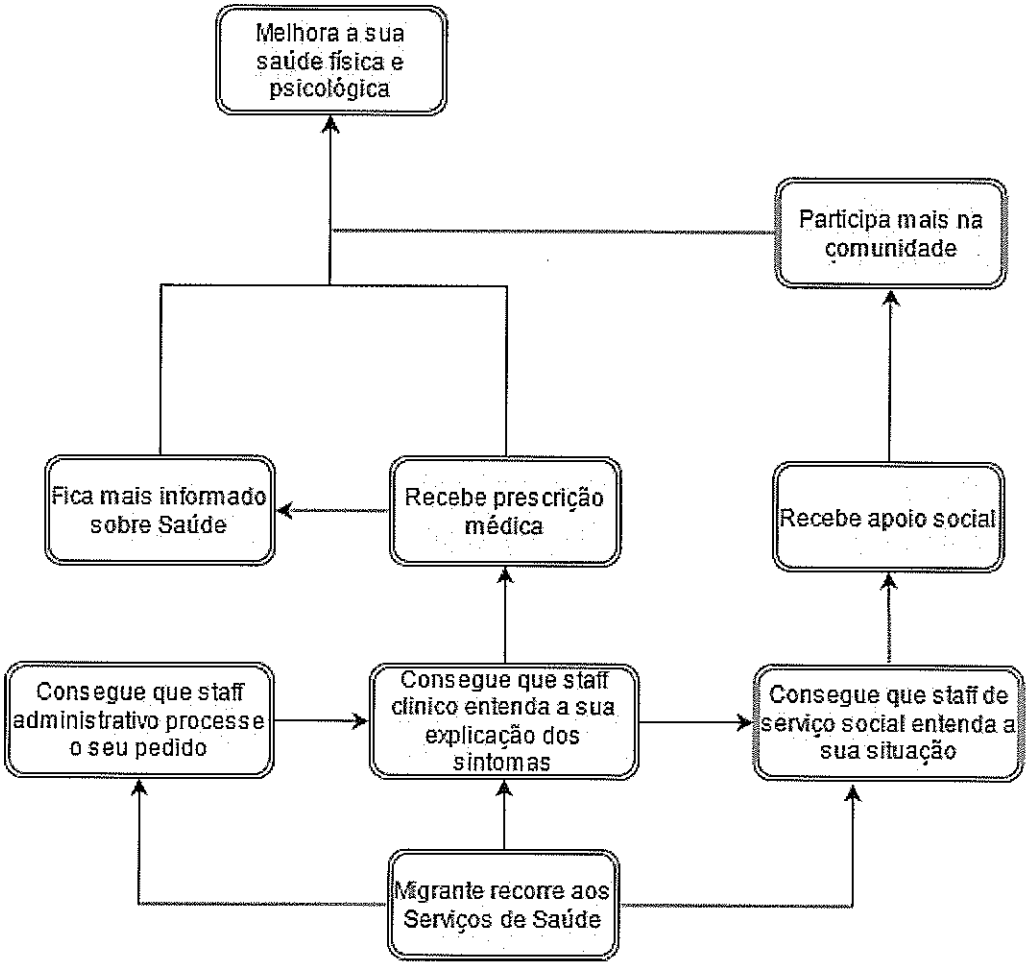
O estado de saúde física e mental condiciona todo o horizonte de oportunidades para o imigrante. Este tem de ter pleno conhecimento dos seus direitos nesta matéria e receber os cuidados de saúde de que necessita.

Estes cuidados adequados decorrem de um correto diagnóstico médico, associado a uma correcta interpretação dos sintomas tal como o imigrante os explica ao profissional de saúde.

A boa saúde física e psicológica beneficia de cuidados médicos, mas também - sobretudo na vertente psicológica - de uma elevada participação do imigrante na comunidade onde se movimenta. Esta participação decorre - entre outros fatores - de um apoio social, efetuado por profissionais de ação social que se encontram nas várias estruturas. A existência daqueles profissionais em todas as unidades do SNS é portanto um pressuposto de inclusão.

No acesso do imigrante quer à prescrição médica quer à prescrição social, é instrumental a colaboração prévia - triagem e encaminhamento - por parte do pessoal administrativo nas unidades de saúde, pelo que estes devem ser capazes de processar de forma fluida tal encaminhamento sendo sensíveis à situação particular do imigrante.

Diagrama 5 - Diagrama da teoria da mudança para área da saúde



4. Plano Municipal para Integração de Migrantes 2020-2022

Por motivos que se prendem com os interesses nacionais e locais - e que só a abordagem comparativa permite -, todos os Planos Municipais obedecem a uma estrutura comum, estrutura essa que foi definida e validada com todas as equipas da edição anterior. Organizada por áreas temáticas, a estrutura do Plano assenta nas suas dimensões estratégica e operacional. Ambas pressupõem o consenso da parceria responsável pela conceção do Plano.

- A *Dimensão Estratégica* exige a definição dos objetivos estratégicos, indicadores e estratégias, para o período temporal em questão, atendendo aos problemas/necessidades identificados em diagnóstico.

- A *Dimensão Operacional* pressupõe, para cada objetivo estratégico, a definição dos objetivos específicos/operacionais, medidas e o seu nível de prioridade, metas, indicadores e os responsáveis por cada uma das medidas concebidas para responder às necessidades detetadas.

Devido a motivos que se prendem com a operacionalização futura dos Planos, as medidas devem ser classificadas por níveis: 1 e 2, em função dos recursos existentes no território, sendo que o nível 1 serão ações que contribuem para a integração de migrantes, mas que não são financiadas pelo FAMI e o nível 2 corresponde a ações financiadas por este fundo.

4.1. Dimensão Estratégica

É aqui que vamos encontrar e definir as estratégias macro para intervenção nas áreas mencionadas e apuradas ao longo do diagnóstico. Naturalmente, as estratégias deverão apresentar coerência com o Plano Estratégico para as Migrações e articuladas com o PMIM. Nas tabelas abaixo podemos ver cada uma das áreas com os seus objetivos estratégicos, indicadores e estratégicas.

Tabela 3 - Dimensão Estratégica na área de Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Mercado de trabalho e empreendedorismo	Melhorar as condições de trabalho e reduzir a precariedade laboral na população migrante.	Grau de satisfação dos migrantes em idade ativa com as suas condições laborais	Sensibilização Informação Intervenção
	Reforçar o incentivo ao empreendedorismo migrante	% de migrantes apoiados pela área do empreendedorismo que criam o próprio negócio	
	Capacitar os migrantes de estratégias de desenvolvimento pessoal facilitadoras de integração na área do emprego.	Nº de ações realizadas Nº de participantes nas ações % de Satisfação	

Tabela 4 - Dimensão Estratégica na área do Racismo e Discriminação

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Racismo e Discriminação	Diminuir os comportamentos discriminatórios face aos cidadãos migrantes	Nª de ações com impacto na temática da discriminação	Formação Divulgação Sensibilização Intervenção

Tabela 5 - Dimensão Estratégica na área da Educação e Língua

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Educação e Língua	Melhorar os níveis de conhecimento da língua portuguesa por parte dos migrantes	% de participantes em ações que promovam a aprendizagem da língua portuguesa face ao total de formandos	Divulgação Formação Intervenção
	Facilitar o acesso aos direitos / recursos potenciadores dos mesmos	Nª de migrantes com conhecimento relativamente aos seus direitos e recursos facilitadores de acesso aos mesmos	

Tabela 6 - Dimensão Estratégica na área da Capacitação e formação

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Capacitação e formação	Aumentar competências interculturais dos agentes da sociedade de acolhimento dos migrantes	Nº de ações de capacitação realizadas Nº de entidades envolvidas Número de ações que contribuem para a inclusão social	Divulgação Capacitação Informação

Tabela 7 - Dimensão Estratégica na área do Serviço de Acolhimento e Integração

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Serviço de acolhimento e integração	Melhorar a atuação do centro local de apoio à integração de migrantes	Grau de satisfação dos migrantes com o atendimento nos CLAIM	Divulgação Capacitação Descentralização Cooperação Institucional

Tabela 8 - Dimensão Estratégica na área do Urbanismo e Habitação

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Urbanismo e habitação	Contribuir para melhorar o acesso dos migrantes a habitações com condições de habitabilidade	Nº de migrantes com boas condições de habitabilidade	Divulgação Cooperação Institucional Intervenção

Tabela 9 - Dimensão Estratégica na área da Cidadania e Participação Cívica

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Cidadania e Participação Cívica	Reforçar os níveis de participação cívica dos migrantes	Variação do nº de migrantes que têm uma participação cívica ativa (exercem os seus direitos, exprimem as suas opiniões, têm participação associativa, estão recenseados e exercem o direito de voto)	Informação Divulgação Sensibilização

Tabela 10 - Dimensão Estratégica na área da Saúde

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Saúde	Melhorar o acesso dos migrantes ao SNS e às respostas de prevenção e intervenção em saúde do município / nacionais, potenciando ganhos em saúde	Grau de satisfação dos migrantes com acesso à saúde	Divulgação Sensibilização Acompanhamento

Tabela 11 - Dimensão Estratégica na área da Cultura

Área	Objetivos Estratégicos	Indicadores	Estratégias
Cultura	Promover a diversidade cultural e aumentar a sua visibilidade, através da interação entre diferentes comunidades	Nº de ações realizadas Nº de participantes nas ações % de satisfação dos participantes	Divulgação Sensibilização Formação Intervenção

4.2. Dimensão Operacional

Na dimensão operacional, procura-se concretizar cada objetivo estratégico na respetiva área, devendo estes estar em sintonia. Assim, para cada objetivo estratégico estão definidos os seus objetivos operacionais, as medidas de intervenção, a prioridade, as metas, os indicadores e os responsáveis pelos mesmos. A par de outros parceiros, o CLAIM é interlocutor privilegiado na divulgação das ações junto dos migrantes.

Tabela 12 - Dimensão Operacional na área de Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

Área	Objetivos Estratégicos	Objectivos Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis vs Executores
Mercado de trabalho e Empreendedorismo	Melhorar as condições de trabalho e reduzir a precariedade laboral na população migrante.	Aumentar as competências linguísticas dos migrantes	Curso de Língua Portuguesa	2	Até final de 2022, 30 migrantes participam e finalizam o curso com sucesso	-nº de cursos em funcionamento; -nº de formandos que iniciam o curso; -nº de formandos que terminaram o curso;	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito Dianova
	Reforçar o incentivo ao empreendedorismo migrante	Aumentar os níveis de conhecimento sobre as dinâmicas de criação do próprio negócio	Programa Migrante Empreendedor		Até final de 2022, 4 projetos são apoiados / alvo de mentoria	-nº de migrantes em mentoria; -nº de projetos de criação do próprio emprego realizados; -nº de projetos implementados; -nº de projetos implementados que tiveram sucesso;	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito - ACIRO
	Capacitar os migrantes de estratégias de desenvolvimento pessoal facilitadoras de integração na área do emprego.	Aumentar as competências facilitadoras da empregabilidade em cidadãos estrangeiros	Curso de Língua Portuguesa		Até final de 2022, 30 migrantes participam e finalizam o curso com sucesso	-nº de cursos em funcionamento; -nº de formandos que iniciam o curso; -nº de formandos que terminaram o curso;	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito Dianova
			Projeto Escola Multicultural		Durante o ano letivo 2021/2022 75 crianças trabalham de forma lúdica as diferentes culturas, e 75 adultos aprendem língua e cultura portuguesa adaptada às necessidades de apoio escolar às crianças (75 famílias)	-nº de crianças participantes; -nº de adultos participantes; -nº de culturas trabalhadas; -produtos / trabalhos das apresentados à comunidade;	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito ATV

Tabela 13 - Dimensão Operacional na área de Racismo e Discriminação

Área	Objetivos Estratégicos	Objectivos Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis VS Executores
Racismo e discriminação	Diminuir os comportamentos discriminatórios face aos cidadãos migrantes	Aumentar a integração social, fomentando a interculturalidade e aceitação social	"Aqui lá, lá aqui"	2	Final de 2022: realizar ações de divulgação / discussão do "Aqui lá, lá aqui" nos territórios das 3 Comissões Sociais do Concelho	-Nº de ações realizadas -Nº de participantes / público -Nº de migrantes envolvidos na realização das ações	CMTV - AGSIS: Recurso Humano Contratado para o Efeito ATV
			Formação em mediação cultural	1	De setembro a novembro de 2021, 30 profissionais de serviços locais recebem formação em mediação cultural	-Nº de profissionais formados -Satisfação dos migrantes com a facilidade de acesso aos serviços representados na formação	CMTV - AGSIS: Recurso Humano Contratado para o Efeito ACM
			Encontros comunitários Interculturais	2	Durante 2022: 60 famílias de várias nacionalidades (incluíndo a portuguesa) participam nos encontros	-Nº de famílias participantes -Nº de nacionalidades representadas -Nº de atividades realizadas / expostas durante os encontros	CMTV - AGSIS: Recurso Humano Contratado para o Efeito Comissões Sociais de Freguesia e Interfreguesias
			Bibliotecas Humanas	- 2	Setembro de 2021 a setembro de 2022: 4 migrantes apresentam a sua história de vida ao público (bibliotecas humanas)	-Nº de migrantes que participam no projeto -Nº de "leitores" dos livros -Nº de sessões de leitura	CMTV - AGSIS: Recurso Humano Contratado para o Efeito Salomé Abreu
			Posto Avançado e Especializado para a Habitação	2	De abril de 2021 a dezembro de 2022 é efetuado o diagnóstico e intervenção contribuindo para a melhoria situações habitacionais dos migrantes	-Diagnóstico -Cobertura territorial, de nacionalidades e de situações socioprofissionais do diagnóstico -Grau de envolvimento e diversidade dos stakeholders participantes -Stakeholders incluídos -Grau de cobertura das ações programadas face aos problemas / necessidades prioritárias identificados no diagnostico -Nº de migrantes abrangidos pelas	Recurso Humano contratado para o efeito

						ações programadas	
			Sessões informativas sobre multiculturalidade em contexto escolar	1	Até final de 2022, 300 alunos participam nas sessões	-Nº de sessões -Nº de alunos participantes	ACM
			Ensemble Intercultural - Parte II - Uníssono	2	De abril de 2021 a dezembro de 2022, 15 migrantes participam no Ensemble Intercultural Construção de música e coreografia original inspirada nas diferentes culturas	-Nº de migrantes participantes -Nº de sessões de trabalho -Nº de músicas e coreografias criadas	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito MúsicaàLareira

Tabela 14 - Dimensão Operacional na área de Educação e Língua

Área	Objetivos Estratégicos	Objectivos Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis vs Executores
Educação e Língua	Melhorar os níveis de conhecimento da língua portuguesa por parte dos migrantes	Aumentar a oferta em curso de língua portuguesa	Curso de Língua Portuguesa	2	Até final de 2022, 30 migrantes finalizam o curso com sucesso	-Nº de cursos em funcionamento -Nº de formandos que iniciam o curso -Nº de formandos que terminaram o curso	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito Dianova
		Reforçar as oportunidades de prática regular orientada de língua portuguesa	Projeto Escola Multicultural	2	Ano letivo: 2021/2022 75 crianças trabalham de forma lúdica diferentes culturas e 75 adultos aprendem língua e cultura portuguesa adaptada às necessidades de apoio escolar às crianças (75 famílias)	-Nº de crianças participantes -Nº de adultos participantes -Nº de culturas trabalhadas -produtos / trabalhos das apresentados à comunidade	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito ATV
	Facilitar o acesso aos direitos/ recursos potenciadores dos mesmos	Aumentar a integração social, a integração profissional e fomentar as relações de sociabilidade	Curso de Língua Portuguesa	2	Até final de 2022, 30 migrantes participam e finalizam o curso com sucesso	-Nº de cursos em funcionamento -Nº de formandos que iniciam o curso -Nº de formandos que terminaram o curso	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito Dianova
			Projeto Escola Multicultural	2	Ano letivo 2021/2022: 75 crianças trabalham de forma lúdica as diferentes culturas e 75 adultos aprendem língua e cultura portuguesa adaptada às necessidades de apoio escolar (75 famílias)	-Nº de crianças participantes -Nº de adultos participantes -Nº de culturas trabalhadas -produtos / trabalhos das apresentados à comunidade	CMTV AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito ATV
			Sessões informativas sobre multiculturalidade em contexto escolar	1	Até final de 2022, 300 alunos participam nas sessões	Nº de sessões -Nº de alunos participantes	ACM
			Sessões de literacia informática direcionadas a aspetos práticos / necessidades dos migrantes	1	Até final de 2022, 60 migrantes participam em sessões de literacia informática	-Nº de sessões -Nº de participantes	CLAIM

Tabela 15 - Dimensão Operacional na área de Capacitação e Formação

Área	Objetivos Estratégicos	Objectivos Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis vs Executores
Capacitação e formação	Aumentar as competências interculturais dos agentes da sociedade de acolhimento dos migrantes	Dotar os funcionários de serviços essenciais de ferramentas que promovam a integração social dos migrantes e melhorem a intervenção junto dos mesmos	Formação em Mediação Cultural	1	De setembro a novembro de 2021, 15 profissionais de serviços locais recebem formação em mediação cultural	-Nº de profissionais formados -satisfação dos migrantes com a facilidade de acesso aos serviços representados na formação	ACM

Tabela 16 - Dimensão Operacional na área de Serviços de acolhimento e integração

Área	Objetivos Estratégicos	Objectivos Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis vs Executores
Serviços de acolhimento e integração	Consolidar a atuação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes	Melhorar a informação / apoio prestado pelo serviço CLAIM	Diagnóstico das necessidades / serviços / respostas que os migrantes identifiquem importantes para serem trabalhadas no CLAIM	1	Até final de 2022 é efetuado o diagnóstico	Diagnóstico nº de migrantes envolvidos	CLAIM

Tabela 17 - Dimensão Operacional na área de Urbanismo e habitação

Área	Objetivos Estratégicos	Objectivos Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis vs Executores
Urbanismo e habitação	Contribuir para melhorar o acesso dos migrantes a habitações com condições de habitabilidade	Conhecer, desmistificar e contribuir para promover a habitação digna entre os migrantes	Posto Avançado e Especializado para a Habitação	2	De abril de 2021 a dezembro de 2022 é efetuado o diagnóstico e intervenção contribuindo para a melhoria das situações habitacionais dos migrantes.	Realização do diagnóstico Cobertura territorial, de nacionalidades e de situações socioprofissionais do diagnóstico Grau de envolvimento e diversidade dos stakeholders participantes Stakeholders incluídos Grau de cobertura das ações programadas face aos problemas / necessidades prioritárias identificados no diagnóstico Nº de migrantes abrangidos pelas ações programadas	CMTV AGSIS - Recurso Humano contratado para o efeito
		Dar a conhecer os programas nacionais e locais de apoio à habitação	Divulgação dos programas existentes aos profissionais que efetuam atendimento ao público a migrantes, para replicação pelos migrantes	1	Até abril de 2022 é efetuada a divulgação dos programas existentes	Nº de serviços nos quais se efetuou a divulgação Nº de migrantes com conhecimento dos programas existentes Nº de migrantes candidatos aos programas divulgados	CLAIM CMTV - Divisão de Desenvolvimento Social

Tabela 18 - Dimensão Operacional na área de Cidadania e Participação Cívica

Área	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis vs Executores
Cidadania e Participação Cívica	Reforçar os níveis de participação cívica dos migrantes	Aumentar o número de migrantes que exercem os seus direitos, exprimem as suas opiniões, têm participação associativa, estão recenseados e exercem o direito de voto	Encontros comunitários Interculturais	2	Durante o ano de 2022 60 famílias de várias nacionalidades (incluíndo a portuguesa) participam nos encontros	Nº de famílias participantes Nº de nacionalidades representadas Nº de atividades realizadas / expostas durante os encontros	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito / Comissões Sociais de Freguesia e Interfreguesias
			"Aqui lá, lá aqui"	2	Até final de 2022 realizar ações de divulgação / discussão do "Aqui lá, lá aqui" nos territórios das 3 Comissões Sociais do Concelho	Nº de ações realizadas Nº de participantes / público Nº de migrantes envolvidos na realização das ações	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito / ATV
			Passaporte Cultural -	2	Até final de 2022 o Passaporte Cultural é divulgado aos migrantes que acedem aos serviços / projetos / ações das quais são destinatários. 40 famílias aderem ao passaporte.	Nº de famílias aderentes ao passaporte Nº de utilizações do passaporte -	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito / Divisão da Cultura -
			Acesso gratuíto a atividades culturais promovidas pelo município	1	Até final de 2022, os migrantes acedem gratuítamente a eventos culturais do município	Nº de migrantes que participaram em eventos culturais Nº de eventos culturais com a participação de migrantes	CMTV - Cultura | CLAIM
			Projeto de Fomento à produção artística e criativa	2	Até final de 2023, 20 migrantes participam no projeto	Nº de migrantes participantes no projeto Diversidade de áreas e técnicas artísticas trabalhadas momentos de divulgação do projeto / trabalhos desenvolvidos	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito / Galeria Municipal / Madalena Bastos

Tabela 19 - Dimensão Operacional na área da Saúde

Área	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Saúde	Melhorar o acesso dos migrantes ao SNS e às respostas de prevenção e intervenção em saúde do município / nacionais, potenciando ganhos em saúde	Promover a prevenção e o acesso à saúde	Formação em Mediação Cultural	1	De setembro a novembro de 2021, 15 profissionais de serviços locais recebem formação em mediação cultural	nº de profissionais formados satisfação dos migrantes com a facilidade de acesso aos serviços representados na formação	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito ACM
			Articulação interinstitucional para o acesso dos migrantes à prevenção e cuidados de saúde	1	Até dezembro de 2022 é fomentada uma maior articulação interinstitucional para o acesso à saúde	Nº de entidades com quem foi efetuada articulação Nº de migrantes que participam em ações de prevenção Nº de migrantes que avaliam de forma mais positiva o acesso à saúde Nº de migrantes que avaliam mais positivamente o nível de saúde auto reportado	CLAIM CMTV - Divisão de Desenvolvimento Social ACES Oeste Sul CHO Oeste

Tabela 20 - Dimensão Operacional na área da Cultura

Área	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis
Cultura	Aumentar a visibilidade da diversidade cultural nas manifestações culturais do concelho	Promover a diversidade cultural	Encontros comunitários Interculturais	2	Durante o ano de 2022 60 famílias de várias nacionalidades participam nos encontros	Nº de famílias participantes Nº de nacionalidades representadas Nº de atividades realizadas / expostas durante os encontros	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito Comissões Sociais de Freguesia e Interfreguesias
			Projeto de Fomento à produção artística e criativa	2	Até final de 2023, 20 migrantes participam no projeto	Nº de migrantes participantes no projeto Diversidade de áreas e técnicas artísticas trabalhadas momentos de divulgação do projeto / trabalhos desenvolvidos	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito Galeria Municipal Madalena Bastos
			Formação em Mediação Cultural	1	De setembro a novembro de 2021, 15 profissionais de serviços locais recebem formação em mediação cultural	nº de profissionais formados satisfação dos migrantes com a facilidade de acesso aos serviços representados na formação	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito ACM
			Bibliotecas Humanas	2	De setembro de 2021 a setembro de 2022, 4 migrantes apresentam a sua história de vida ao público, no âmbito das bibliotecas humanas	Nº de migrantes que participam no projeto .Nº de "leitores" dos livros Nº de sessões de leitura	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o . Efeito Salomé Abreu
			Ensemble Intercultural - Parte II - Uníssono	2	De abril de 2021 a dezembro de 2022, 15 migrantes participam no Ensemble Intercultural Construção de música e coreografia original inspirada nas diferentes culturas	Nº de migrantes participantes Nº de sessões de trabalho Nº de músicas e coreografias criadas	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito Música à Lareira
			Projeto Escola Multicultural	2	Durante o ano letivo 2021/2022,75 crianças trabalham de forma lúdica as diferentes culturas, e 75 adultos aprendem língua e cultura portuguesa adaptada às necessidades de apoio escolar às crianças (75 famílias)	Nº de crianças participantes Nº de adultos participantes Nº de culturas trabalhadas produtos / trabalhos das apresentados à comunidade	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito ATV
			Passaporte Cultural	2	Até final de 2022,o Passaporte Cultural é divulgado aos migrantes que acedem aos serviços / projetos / ações das quais são destinatários. 40 famílias aderem ao passaporte.	Nº de famílias aderentes ao passaporte Nº de utilizações do passaporte	CMTV - AGSIS - recurso Humano Contratado para o Efeito Divisão da Cultura

			Acesso gratuíto a atividades culturais promovidas pelo município	1	Até final de 2022, os migrantes acedem gratuitamente a eventos culturais do município	Nº de migrantes que participaram em eventos Nº de eventos culturais com a participação de migrantes	CMTV - Cultura CLAIM

4.3. Descrição das Componentes de Implementação de nível 2

No âmbito de algumas das dimensões estratégicas consideradas fundamentais, foram designadas para esta candidatura novas componentes de nível 2 que estão resumidas na próxima tabela, bem como a sua descrição. As mesmas carecem ainda de alguns detalhes a definir para a operacionalização e atualização das já existentes a ser definidas em possíveis novas consultas aos *stakeholders*.

Procura-se, assim, que todos os atores chave relevantes tenham, em todas as partes do processo, um contributo importante desde o diagnóstico até à implementação, contemplando assim uma constante representatividade real desde as diferentes comunidades migrantes até à sociedade de acolhimento em questão.

Tabela 21 - Descrição de cada componente implementação nível 2 do projeto

Designação da Componente	Descrição
"Aqui lá, lá aqui"	No âmbito da dimensão estratégica "Racismo e Discriminação", esta ação prevê a realização de sessões, em todo o espaço do concelho, de projeção e debate de um filme que versa a temática da migração e preconceitos subjacentes. As sessões decorrerão preferencialmente junto da comunidade escolar, mas existirão igualmente sessões destinadas ao público em geral.
Curso de Língua Portuguesa	Replicação do curso de Língua Portuguesa para Cidadãos de língua estrangeira, em parceria com as Comissões Sociais de Freguesia. Prevê-se a realização de 2 cursos em duas áreas diversas do concelho, por forma a torná-los mais acessíveis à população migrante que deles necessite.
Orquestra de Música Ensemble	No âmbito da dimensão estratégica "Cultura", prevê-se a implementação do Ensemble Intercultural - parte II - Unissono, uma iniciativa de continuidade do plano anterior. No Ensemble há a participação de vários migrantes, sendo a música utilizada como linguagem universal, independente das múltiplas línguas presentes na comunidade. Esta iniciativa conta com uma fortíssima adesão por parte dos migrantes, contribuindo não só para o seu bem-estar e lazer, como para a sua inserção social e valorização pessoal, pelo reconhecimento de outras competências para além daquelas com que contribuem diariamente no tecido económico.
Programa Migrante Empreendedor	No âmbito da dimensão estratégica "Mercado de Trabalho e Empresarial", visa-se a criação de um serviço de aconselhamento, mentoria e apoio à criação de negócios por parte da comunidade migrante e procura ativa de emprego.
Posto Avançado e Especializado para a Habitação	No âmbito da dimensão estratégica "Urbanismo e Habitação", pretende-se criar um Posto Avançado e Especializado de apoio ao acesso à habitação condigna junto da comunidade migrante. O serviço pretende traçar o mapa dos principais problemas nesta área, propor e articular soluções junto das entidades competentes e da sociedade civil (incluindo o meio empresarial) e apoiar individualmente os indivíduos no acesso a condições de habitação adequadas e dignas.
Projeto Escola Multicultural	Este projeto, integrado nas dimensões estratégicas "Língua" e "Educação" pretende contribuir para a aprendizagem da língua portuguesa pelos migrantes, em condições favoráveis à conciliação entre a vida familiar e profissional. As aulas de português serão dadas em 3 escolas do concelho onde existe uma percentagem significativa de crianças migrantes, no final dos períodos lectivos, permitindo aos pais aprender a língua portuguesa, enquanto os filhos estão acompanhados em atividades extra-curriculares.

Passaporte Cultural	No âmbito da dimensão estratégica "Cultura" e "Cidadania e Participação Cívica" prevê-se a atribuição de um Passaporte Cultural pelo Município, que confira acesso à população migrante (de forma gratuita ou a custo reduzido) aos equipamentos e eventos culturais do município.
Projeto de Fomento à produção artística e criativa	No âmbito da dimensão estratégica "Cultura" e "Cidadania e Participação Ativa", pretende-se criar um projeto de apoio à criação artística e criativa junto da comunidade migrante, que venha a fomentar o desenvolvimento e o enraizamento no território de trabalho artístico.
Formação em Mediação Cultural	No âmbito da dimensão estratégica "Formação e Capacitação" e "Solidariedade e Resposta Social", irão ser realizados cursos (organizados por Comissão de Freguesia) dirigidos aos profissionais que trabalham nas instituições que prestam serviços / lidam com migrantes, visando o aumento dos seus conhecimentos e competências nas temáticas específicas de acolhimento, integração e respeito pela diversidade cultural.
Encontros comunitários Interculturais	No âmbito da dimensão estratégica "Cidadania e Participação Cívica", "Cultura" e "Racismo e Discriminação" prevê-se a realização de 3 eventos comunitários de partilha cultural entre as diferentes comunidades migrantes e a comunidade portuguesa (1 em cada Comissão de Freguesia) que incluam convívio, mostra cultural, gastronomia e outras formas de animação.
Bibliotecas Humanas	No âmbito da dimensão estratégica "Cidadania e Participação Ativa" prevê-se a continuidade do projeto Bibliotecas Humanas, uma prática criada nos planos anteriores e que recolheu uma forte adesão por parte do público. As Bibliotecas Humanas envolvem a escolha de narradores (pessoas anónimas) que possuem um importante testemunho de vida a partilhar (ex. vítimas de violência, de tráfico de pessoas) e que aceitam fazê-lo numa sessão aberta ao público. Cada participante recebe apoio e orientação técnica quanto à forma de desenvolver a sua própria narrativa. O público é chamado a participar e a colocar perguntas aos "livros humanos".
Fórum Migrações no Município de Torres Vedras	No âmbito da dimensão estratégica "Serviços de Acolhimento e Integração", "Relações Internacionais" e "Cidadania e Participação", o Município prevê organizar, através do CLAIM, um encontro técnico-científico que reúna as instituições do terreno (incluindo representantes das comunidades migrantes), instituições nacionais e representantes de entidades internacionais, a fim de partilhar e discutir as experiências e o conhecimento adquiridos.

5. Referências bibliográficas e outras fontes

4Pager Teoria da Mudança, 4Change

ACM - Observatório das Migrações

Centro Nacional de Apoio de Integração de Migrantes

Dias, Sónia e outros (2018). Atitudes e representações face à saúde, doença e acesso aos cuidados de saúde das populações imigrantes. 1ª ed. – (Estudos 62) ISBN 978-989-685-093

Guia para Conceção de Planos Municipais para a Integração de Imigrantes / coord. ACM - I.P., Logframe, Consultoria e Formação. – 1a ed. ISBN 978-989-685-075-3

Fundo FAMI: OE2- Integração e Migração Legal - OE2.ON2 Integração - Formulário de Candidatura

Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade

Instituto Nacional de Estatística - Portal do INE

Malheiros, Jorge M. (2011), Promoção da Interculturalidade e Integração de Proximidade. Ed. ACIDI Manual para Técnicas/os ISBN 978-989-685-011-1

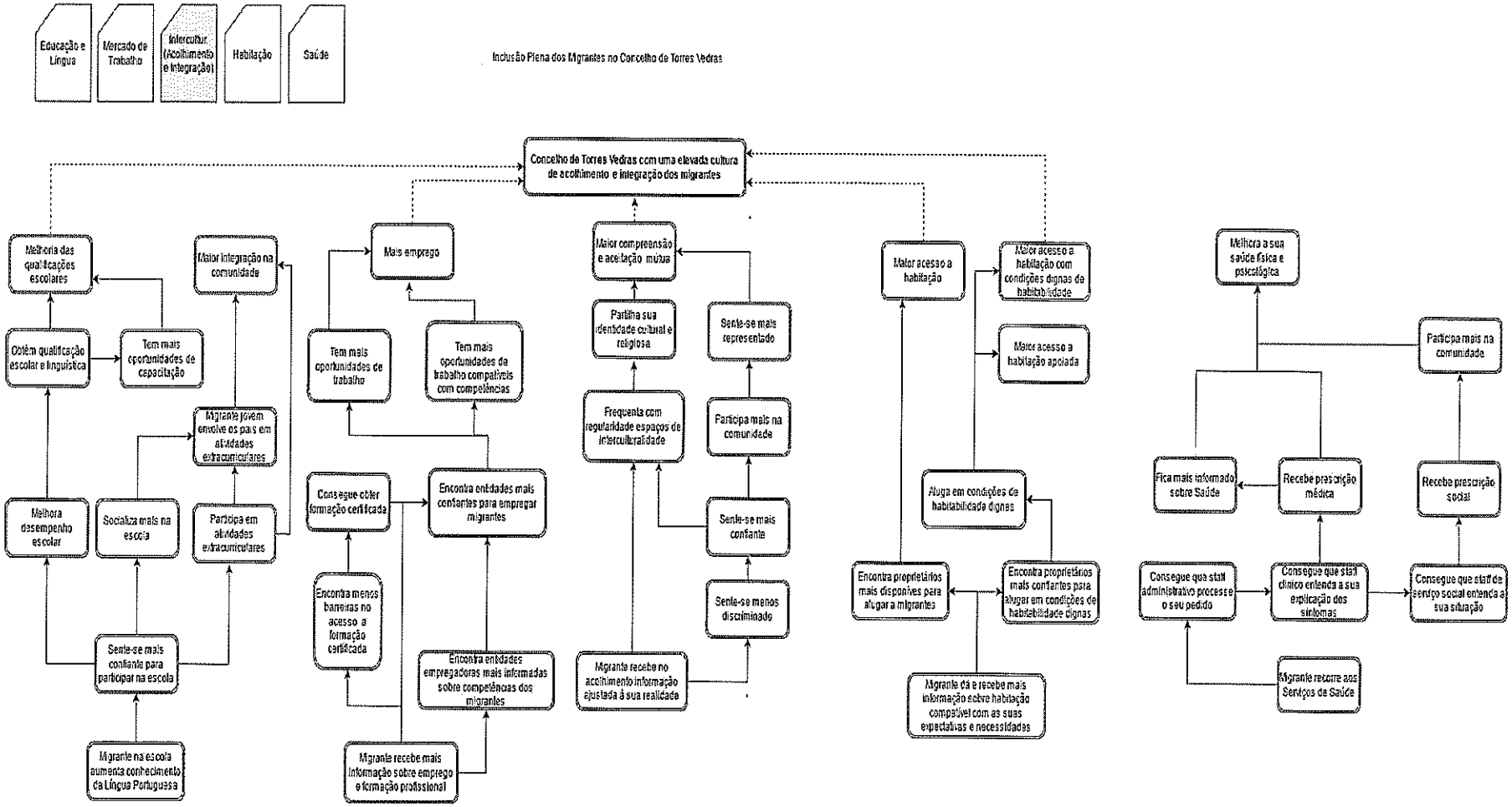
Plano Municipal para a Integração de Migrantes de Torres Vedras 2018-2020

Pordata - Base de dados Portugal Contemporâneo

Sefstat - Portal de Estatística

6. Anexo I

Teoria da Mudança - diagrama integral


Educação e Língua
Mercado de Trabalho
Interculturalidade (Acolhimento e Integração)
Habitação
Saúde
Inclusão Plena dos Migrantes no Concelho de Torres Vedras
Concelho de Torres Vedras com uma elevada cultura de acolhimento e integração dos migrantes
Melhoria das qualificações escolares
Obtém qualificação escolar e linguística
Tem mais oportunidades de capacitação
Melhora desempenho escolar
Socializa mais na escola
Sente-se mais confiante para participar na escola
Migrante na escola aumenta conhecimento da Língua Portuguesa
Maior integração na comunidade
Migrante jovem envolve os pais em atividades extracurriculares
Participa em atividades extracurriculares
Mais emprego
Tem mais oportunidades de trabalho
Tem mais oportunidades de trabalho compatíveis com competências
Consegue obter formação certificada
Encontra menos barreiras no acesso a formação certificada
Encontra entidades mais confiantes para empregar migrantes
Encontra entidades empregadoras mais informadas sobre competências dos migrantes
Migrante recebe mais informação sobre emprego e formação profissional
Maior compreensão e aceitação mútua
Partilha sua identidade cultural e religiosa
Frequenta com regularidade espaços de interculturalidade
Migrante recebe no acolhimento informação ajustada à sua realidade
Sente-se mais representado
Participa mais na comunidade
Sente-se mais confiante
Sente-se menos discriminado
Maior acesso a habitação
Maior acesso a habitação com condições dignas de habitabilidade
Maior acesso a habitação apoiada
Aluga em condições de habitabilidade dignas
Encontra proprietários mais disponíveis para alugar a migrantes
Encontra proprietários mais confiantes para alugar em condições de habitabilidade dignas
Migrante dá e recebe mais informação sobre habitação compatível com as suas expectativas e necessidades
Melhora a sua saúde física e psicológica
Participa mais na comunidade
Fica mais informado sobre Saúde
Recebe prescrição médica
Recebe prescrição social
Consegue que staff administrativo processe o seu pedido
Consegue que staff clínico entenda a sua explicação dos sintomas
Consegue que staff de serviço social entenda a sua situação
Migrante recorre aos Serviços de Saúde

4CHANGE
consulting